ROSAS BRASILEIRAS

FAROL SANTANDER
SÃO PAULO

Ministério da Cultura, Esfera e Santander apresentam

ROSAS BRASILEIRAS

10.11.23 a 18.02.24

Curadoria
Giancarlo Latorraca e Paulo von Poser

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio

Santander

Esfera

Produção

AYO

Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



A exposição Rosas Brasileiras, proposta pelos curadores Giancarlo Latorraca e Paulo von Poser, é surpreendente a partir do próprio título. Por que uma instituição apresentaria uma exposição sobre rosas? Qual a motivação para dedicar três andares do Farol Santander para abrigar essa mostra? Há material suficiente para tamanho esforço? A resposta para essas questões preenche as galerias, mezanino e hall de entrada deste icônico edifício com obras de mais de 40 artistas, além do incontável número de objetos, pacientemente colecionados tendo a flor como o princípio poético.

O artista e colecionador Von Poser nos apresenta a flor Rosa como ponto de partida e inspiração para dezenas de diferentes aspectos e aproximações, desde o ato de cultivá-las e sua comercialização em escala internacional, até, principalmente, sua representação como expressão romântica, de respeito, devoção, lamento, amor, paz, perfume, movimentos políticos, desenhos e pinturas artísticas, entre inúmeros outros sentimentos que esta exposição nos revela.

A flor Rosa possui múltiplos simbolismos e interpretações, descubra todo este universo junto conosco!

Ótimo passeio!

Maitê Leite
Vice-presidente Executiva
Institucional

Santander

SUMÁRIO

05 Apresentação

06 O tempo das rosas

08 Rosa é flor

37 Rosas estampadas

48 Rosas modeladas

55 Rosa da paz

62 Rosa Urbana

75 Rosa Doméstica

81 Rosa Consagrada

88 Apresentação – 23º andar

125 English version

141 Créditos

Conhecer a origem da flor rosa, seu aspecto como criação humana, como produto industrial e as mais diversas manifestações da sua presença em nossas vidas, destacando sobretudo sua existência no Brasil. Da fatura artesanal à indústria, das reproduções tridimensionais às estampas, da perfumaria à música, da representação poética às ruas, da docilidade doméstica à adoração religiosa. Apresentamos a arte inscrita no cotidiano por meio da sua representação constante e da sua frequência no campo das artes, pelas mãos de vários artistas brasileiros, de expressões e tempos diferentes.

Temos aqui a rosa como um pretexto, para falar da vida, regeneração e morte, selecionando uma flor em busca de revelar sua presença longeva, pré-histórica e reiterada no universo humano, simbólico, de consumo ou de pura expressão artística. Destacamos nesse andar uma coleção de objetos junto com obras de arte, sem distinção entre categorias, mas focalizando uma imagem recorrente, a representação e a permanência física da flor rosa, aqui aglutinada como um aspecto vivo de nossa cultura material e imaterial, permeando as suas mais distintas manifestações.

Giancarlo Latorraca
Paulo Von Poser
Curadores



O TEMPO DAS ROSAS



A partir de 1986, o artista Paulo Von Poser desenvolve sua primeira série de desenhos e pinturas de rosas, que em 1989 foram impressas como ilustração para o calendário do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Desde então, ele nunca mais parou de representar, recriar e pesquisar a rosa em seu trabalho, entre outras práticas criativas, de ensino e de produção como artista urbano.

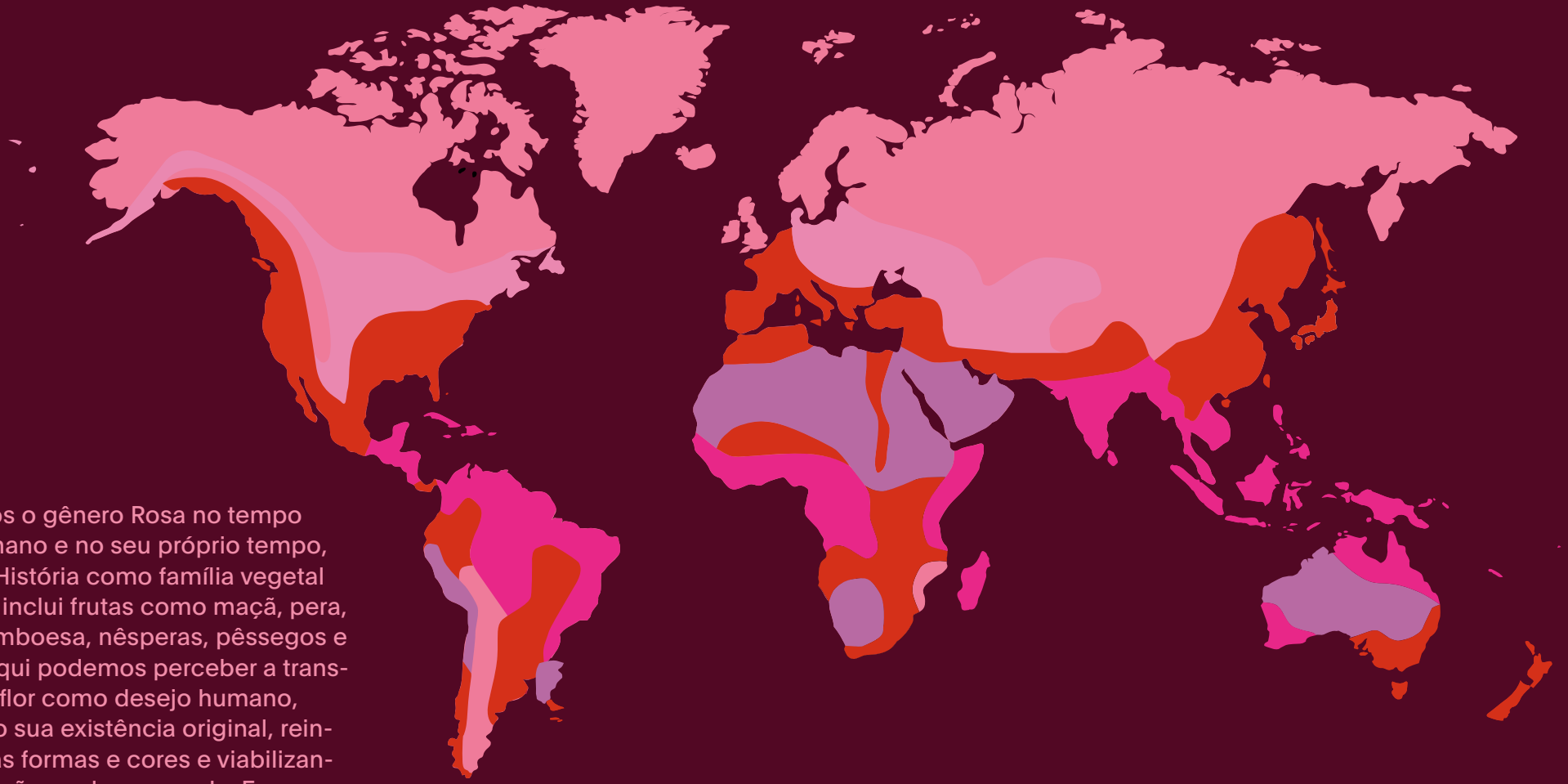
Simultaneamente se constituiu um acervo inédito e representativo da Cultura material da Rosa Brasileira, composto por obras de arte e uma coleção de objetos que constituem o projeto de um Museu da Rosa Brasileira.

A rosa, símbolo do efêmero e da transitoriedade da vida, foi imitada em diversos materiais como tecidos e plásticos, além de processos contemporâneos de desidratação e liofilização, em busca de sua permanência, como um desejo de eternidade. Desde seu cultivo, a flor natural passa a morrer a partir de sua colheita, seguindo por etapas de refrigeração. Todas as fases de manipulação, produção comercial e consumo são ações ligadas à sua sobrevida e duração para o florescimento em convívio, dentro das nossas casas, festas e eventos.
A rosa representa a transitoriedade, a vida e a morte, a regeneração e a ressurreição.

ROSA

É

FLOR?

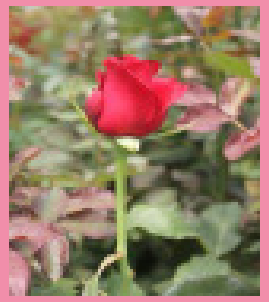


Apresentamos o gênero Rosa no tempo histórico humano e no seu próprio tempo, desde a Pré-História como família vegetal rosácea, que inclui frutas como maçã, pera, marmelo, framboesa, nêsperas, pêssegos e damascos. Aqui podemos perceber a transformação da flor como desejo humano, transmutando sua existência original, reinventando suas formas e cores e viabilizando sua produção em larga escala. Em uma análise de "objetos naturais" como objetos de design, o artista e designer italiano Bruno Munari chega a considerar a rosa como um objeto inútil, "Um objeto apenas para olhar ou no máximo cheirar, um objeto injustificado". É intrigante pensarmos objetivamente frente à continua presença da rosa como flor simbólica, cuja imagem é uma das mais empregadas entre as flores.

- Rosas crescem bem sem proteção
- Frio demais para todas as rosas, exceto as selvagens mais resistentes
- Rosas podem ser cultivadas com irrigação em áreas desérticas. A maioria das rosas selvagens e muitas rosas de jardim antigas não vão gostar do calor
- Rosas de jardim precisam de proteção contra o frio. Rosas selvagens são mais resistentes
- Rosas são cultiváveis, mas o calor e a umidade podem ser um problema


Família Rosaceae
A viagem da rosa
Primeiras Rosas
História do cultivo das Rosas
Início do cultivo na China
Ilha de Creta, Grécia
Rosas nas Caravelas atravessam o Atlântico
Igreja adota a rosa
Rosa damascena
Romanos
Império Romano
Decadência do Império Romano – Ascensão do Cristianismo
Início da Segunda Guerra Mundial
Rosa de Hiroshima
Igreja configura o Rosário católico
Von Goethe
Popularização das rosas na Europa
"Uma rosa é uma rosa é uma rosa."
Produção da Rosa no Brasil

Rosa é gênero da família Rosaceae



Família Rosaceae – 110 gêneros

Mais conhecidos:
AMEIXA: *Prunus domestica*
AMÊNDOA: *Prunus dulcis*
CEREJA: *Prunus avium*
DAMASCO: *Prunus armeniaca*
FRAMBOESA: *Rubus idaeus*
MAÇÃ*: Malus sp.*
MORANGO: *Fragaria x ananassa*
NECTARINA: *Prunus persica var. nucipersica*
NÊSPERA: *Eriobotrya japonica*
PERA: *Pyrus sp.*
PÊSSEGO: *Prunus persica*
ROSA: *Rosa sp.*

Tudo são folhas

Botanicamente falando, a estrutura dos caules das plantas se achatou ao longo do processo de evolução, originando as folhas.

Tecnicamente falando, folhas são caules achatados.

As folhas passaram por especializações, produzindo estruturas de reprodução como a flor.

As flores são folhas modificadas.

A viagem da rosa

O gênero Rosa possui 268 espécies que, nativas do hemisfério norte, foram introduzidas em países do hemisfério sul. Levadas para serem cultivadas, conseguiram se reproduzir e colonizar novos espaços naturais e, graças à ação humana, tornam-se nativas nesses locais.

Primeiras rosas

A maioria dos fósseis da família Rosaceae encontrados datam da Era Cenozoica, no período entre 58 milhões e aproximadamente 34 milhões de anos atrás.

Sete espécies de rosas são autóctones na Montanha de Neve Meili, Província de Yunnan (China).





Rosas fósseis/ 40 milhões de anos



Sete espécies de Rosas autóctones / Montanha de Neve Meili / Provincia de Yunnan / China



Rosa Chinensis

História do cultivo das rosas

Da rosa natural à rosa cultivada – de 5 pétalas originais até as rosas centifólias

O desenho da rosa se humaniza.



Da Rosa natural à Rosa cultivada / de 5 pétalas originais até as Rosas centifólias





O desenho da Rosa se humaniza

2737-2697 a.C.

Início do cultivo na China

Dinastia do Imperador Botânico Shen Nung.



2800-2100 a.C.

Ilha de Creta, Grécia

Primeiros registros do cultivo de rosas no local.

Presença de rosas em joias, cerâmica e afrescos.



entre 1000 e 2000 a.C

A rosa é mencionada no Charaka Samhita, texto fundador do Ayurveda, tradicional medicina da Índia.



Rosa no Ayurveda/ tradicional medicina da Índia

500 a.C.

O cultivo de rosas torna-se popular na China, conforme relatado por Confúcio (561-479 a.C.) sobre os jardins de rosas em Pequim.

Confúcio diz que o Imperador da China possuía, cerca de 600 livros sobre a cultura das rosas.

Os chineses extraíam óleo das rosas cultivadas nos jardins do Imperador para usá-lo na corte.

“Flores encantadoras que atingiam 60 pétalas”.

Heródoto, historiador e geógrafo grego, cinco séculos antes de Cristo, refere-se à cultura de rosas nos jardins de Midas, Frígia (hoje a Turquia).

As rosas eram muito abundantes nos antigos jardins da Pérsia (atual Irã).

A palavra persa utilizada para “rosa” era a mesma utilizada para “flor”.

São representadas em detalhes arquitetônicos das antigas civilizações da Síria.

Na Ásia Central, Lakshmi (deusa hindu da boa sorte, do amor e da beleza) teria nascido de uma rosa formada por 106 pétalas grandes e 1008 pétalas pequenas.

Rosas abundam nos jardins da Pérsia (atual Irã)



27 a.C. a 476

Império Romano

Os romanos tornam-se grandes apreciadores das rosas.

No início, eles as traziam do Egito; em seguida, para atender à crescente demanda, iniciam seu próprio cultivo.







Romanos

Criam as primeiras casas de vegetação com tubulações de água quente, de modo a manter as plantas aquecidas para que elas florescessem no inverno.

Na época do nascimento de Cristo, as rosas eram amplamente usadas na decoração de casas e tumbas, sendo indispensáveis nos festivais e nas relações amorosas.

Os nobres passam a acarpetar suas casas com pétalas de rosas, fazendo camas com suas pétalas e também usando-as em unguentos.

476

Decadência do Império Romano, Ascensão do Cristianismo

A rosa torna-se símbolo pagão para os cristãos.

Continua a ser cultivada nos jardins dos mosteiros e dos conventos.



571

Ano de Nascimento de Maomé. A lenda menciona que a rosa nasce das gotas de suor do profeta que caíram na terra. Homens e mulheres enfeitam-se com ela.



1220

Igreja adota a rosa

Cristãos adotam a "branca rosa mística" como símbolo da inocência e do amor puro, dedicada à Virgem Maria.

A rosa vermelha passa a simbolizar o sangue de Cristo.

1100-1200

Rosa damascena

A rosa-de-Damasco chega à Europa com o grande comércio iniciado pelas Cruzadas. Sua forma inspira os grandes vitrais das catedrais medievais – as rosáceas.

Elas conquistam o norte da Europa, sendo cultivadas em larga escala na fabricação de remédios e unguentos.





1021–1122

A rosa é exaltada no romance persa Rubaiyat, do poeta, matemático e astrônomo Omar Khayyam (1048-1131).

1187

Durante a tomada de Jerusalém, Saladino, sultão do Egito, asperge água de rosas nas paredes da Mesquita de Omar, como um símbolo de retomada dos cruzados

1000

Na Síria, a rosa-de-Damasco é cultivada extensivamente para extrair a sua essência com a invenção árabe do alambique e das técnicas de destilação.

Seu cultivo se estende para além do Mediterrâneo, na Bulgária, Turquia, Índia e Marrocos.

1300

Adoção da Rosa dos Ventos em mapas
(o desenho é originário do Egito).







1455

“Guerra das Rosas” na Inglaterra, conflito entre a Casa de York (simbolizada com a rosa branca) e a Casa de Lancaster (simbolizada com a rosa vermelha).

Fim da guerra com o casamento Henry VII, de Lancaster, com Elizabeth, de York, fundando a dinastia Tudor.

Criação de novo símbolo com a sobreposição da rosa branca sobre a rosa vermelha – pode-se considerá-la como a primeira “rosa da paz”.





1500

Primeiras descrições botânicas

Os artistas da Renascença, particularmente os franceses, holandeses e italianos, passam a incluir rosas em suas pinturas, sobretudo as Gallicas, as de Damasco e as Albas.







1500

Rosas nas Caravelas atravessam o Atlântico



1560 – 1570

"A rosa e o rouxinol", tema clássico do repertório artístico iraniano, passa a ser utilizado por artistas persas, remontando aos tempos pré-islâmicos.

Encontrado como motivo na ornamentação de casas tradicionais, mesquitas e palácios, objetos, cerâmicas e têxteis.

Utilizado para ilustrar a capa do Alcorão e coleções de poesia iluminada.

1571

Igreja configura o Rosário católico

Após o milagre da batalha de Lepanto, o Papa Pio V configura o atual rosário, prática religiosa com 150 contas para oração em homenagem à Virgem Maria.



1587

Construção do "Rose Theatre", teatro elizabetano e que sediou várias peças de Shakespeare em Londres, localizado no South Bank, área de cultivo de rosas à beira do rio Tâmisa.



1600

No século XVII, aparece uma rosa diferente, a Rosa centifolia ou das "cem pétalas", que, chamada de a Rosa da Holanda, ainda hoje é conhecida na França como "rosa dos pintores".



A Rosa na arte / pintura flamenga

1750

Desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte entre os séculos XVIII e início do XIX.

Transformação da economia mundial, permitindo aos missionários e naturalistas o conhecimento de novas variedades de plantas e de rosas até então desconhecidas.



1786

Roseiras chinesas se multiplicam na Europa (Holanda, Inglaterra e França).

Rosa-chá – Fácil cultivo; floração por vários meses

Origem da rosa moderna

1796

Von Goethe

Observando a rosa, Goethe escreve que tudo são folhas. Introduz a palavra e o conceito de Metamorphosis.



1800

Popularização das rosas na Europa

Imperatriz Josephine cria a Primeira coleção internacional de rosas na França.

Todas 2.562 variedades conhecidas na época são plantadas, e são criadas novas hibridizações.



1817–1824

Publicação do livro Les roses, de Pierre Redouté, registrando as variedades da coleção Josephine.



1829

Início do plantio de roseiras em jardins públicos no Brasil, a partir da criação da Ordem da Rosa, quando D. Pedro I homenageava os nobres por seus feitos.

desde 1850

Apogeu do culto da Rosa.

Expansão das roseirais públicos.

Criação de novos modelos de rosas

Consumo crescente.





1899

Criação do roseiral Val-de-Marne em L'Hay-Les-Roses, na França.

1900

Inauguração da primeira casa de flores no Rio de Janeiro, a Casa Flora, de Paulo Schlick, na rua do Ouvidor.

1867

Surge a primeira rosa denominada moderna, obtida a partir das roseiras hibridas de chá por Jean Baptiste Guillot, tornando-se uma das mais cultivadas durante o século XX.

1902

Roseiral de l'Haÿ (França).



1905

Roseiral de Bagatelle.

Abertura pública dos jardins do palácio de Bagatelle, em Paris, com a criação de um grande roseiral.



1910

Helen Todd escreve "Pão e rosas" como demanda das mulheres sufragistas.

"A vida é o pão, que é lar, abrigo e segurança, e as rosas da vida, da música, da educação, da natureza e dos livros serão herança de cada criança que nasce no país (...)".

1913

"Uma rosa é uma rosa é uma rosa"

Parte do poema Sacred Emily, de Gertrude Stein.

1910



Criação do Roseiral Pedro Cachimbo, no Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

1925

Criação do roseiral no Jardim de plantas Clermont-Ferrand, na França.

déc. 1920



Casa Rui Barbosa, roseiral com 400 tipos de roseiras.

1929

Criação de Roselândia, em Cotia (hoje Itapevi), São Paulo.



1933

Roseiral do Jardim da Luz, São Paulo.





1935

Roseiral da Casa das Rosas, na Avenida Paulista, São Paulo.

1936

Início da Segunda Guerra

Florescimento da Rosa da Paz, criada por Francis Meilland.



1945

Introdução da Rosa da Paz (1936) pela Pacific Rose Society no dia 29 de abril, pouco antes da queda de Berlim e do fim da Segunda Guerra Mundial.

Em 6 de agosto, os Estados Unidos explodem a primeira bomba atômica em Hiroshima e Nagazaki, causando 144 mil mortes.

Encontro com 50 delegações das Nações Unidas no qual cada chefe de estado recebe um vaso com uma única Rosa da Paz, acompanhada pela frase: “Esperamos que a Rosa da Paz influencie o pensamento dos homens para a eterna paz mundial.”

Carlos Drummond de Andrade publica o livro A rosa do povo.





1942-43

Movimento Rosa Branca, na Universidade de Munique, Alemanha.

Panfletos da Rosa Branca eram distribuídos como forma de resistência não violenta ao Nazismo.





1946

Rosa de Hiroshima

Vinicius de Moraes escreve a poesia “Rosa de Hiroshima” enquanto servia no Itamaraty em Los Angeles (EUA), posteriormente publicada na antologia poética lançada pela editora A Noite, no Rio de Janeiro, em 1954.

1948

Chegada de imigrantes holandeses em Holambra, São Paulo.



Mudas na Holanda / Mudas enxertadas em Holambra





Ponto de colheita




Colheita/Classificação








1955

As Roseiras Floribundas são introduzidas, permanecendo preponderantes ainda hoje no mercado mundial.

Inauguração do Parque Memorial da Paz em Hiroshima, mantendo o “Domo da Bomba A”, ruína que resistiu ao bombardeio.

Considerado o coração espiritual da cidade, inclui o Roseiral do Parque da Paz.

1964

A artista Mira Schendel faz uma colagem de uma rosa para seu amigo Mario Schoemberg, citando o poema uma "Uma rosa é uma rosa é uma rosa", de Gertrude Stein.

1968

O artista Carlos Scliar realiza a gravura Pão e rosa para todos.

Fundada em Londres, na Inglaterra, a Federação Mundial das Sociedades de Rosas (WFRS).

1973

Joseph Beuys lança o múltiplo "uma rosa para a democracia direta", no mesmo ano também cria o múltiplo "Não seguiremos adiante sem a rosa".

1979

Tradução do poema "The Sick Rose" (1794), de William Blake por Augusto de Campos, publicado no livro Viva Vaia.

1988

Foi criada por David & Sylvia Villalobos a organização não governamental International World Peace Gardens (IWPRG), dedicada à transformação de jardins públicos em roseirais da paz e da inspiração.

1989

Impressão do calendário 1989 do MAC-USP a partir de 8 pinturas de rosas do artista Paulo von Poser. Texto de apresentação de Renina Katz.

1991

Restauro e transformação da Casa das Rosas em espaço cultural, ano de comemoração do centenário da Avenida Paulista.

1993

A artista Valeska Soares realiza várias instalações utilizando dúzias de rosas vermelhas espalhadas pelo chão.

1996

Mar de Rosas, primeira exposição dedicada exclusivamente ao tema pelo artista Paulo von Poser.

1999

Rosas no Ar, Rosas na Terra, segunda e terceira exposição dedicada ao tema, conectando as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, por Paulo von Poser.

2000

Nos primeiros anos do século XXI, a rosa continua a dominar o planeta.

Estima-se que atualmente cerca de 150 milhões de unidades são produzidas todos os anos em todo o mundo.

Com os modernos programas de reprodução e produção, sobretudo em estufas, e o sistema de transporte intercontinental, a rosa continua a dominar o mercado da "flor de corte" em nível planetário.

As empresas brasileiras comercializam materiais genéticos produzidos na Alemanha, China, Colômbia, Equador, Espanha, Etiópia, Japão, Holanda, México e Quênia.

Produtores no Brasil

São Paulo: Holambra, Atibaia, Serra Negra

Minas Gerais: Andradas, Munhoz, Senador Amaral, Barbacena

Pernambuco: Gravatá

Paraná: Marialva, Guarapuava

Rio Grande do Sul: São Sebastião do Caí

Rio de Janeiro: Nova Friburgo

Ceará: São Benedito, Ubajara

Bahia: Amélia Rodrigues, Ituberá, Ilhéus, Vitória da Conquista, Mucugê

2005

Celebração do jubileu de diamante da introdução da Rosa da Paz em 1945.

2007

Primeira instalação da grande escultura de rosa feita pela artista Isa Genzken no New Museum, em Nova York (EUA).

A Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN) é fundada na conferência do Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas, em Viena. Tem por objetivo sensibilizar o público global sobre a ameaça representada por 27.000 armas nucleares que permaneceram desde a época da Guerra Fria.

2011



Marcha das Rosas em Oslo, Noruega.

Manifestação em homenagem às vítimas dos ataques que mataram 76 pessoas em Oslo.

2013

O artista francês Thierry Boutonnier convida os habitantes de vários bairros de Lyon a cultivar rosas-de-Damasco em espaços inesperados, depois a colher as pétalas e finalmente a destilá-las para extrair água de rosas.

As roseiras são utilizadas como símbolos de uma encruzilhada de culturas, com vista a criar momentos de partilha nesse "jardim planetário" teorizado pelo paisagista Gilles Clément, que vê a Terra como um jardim fechado sobre o qual o homem deve zelar.

2013

Fundação do Museu da Rosa, Pequim (China).



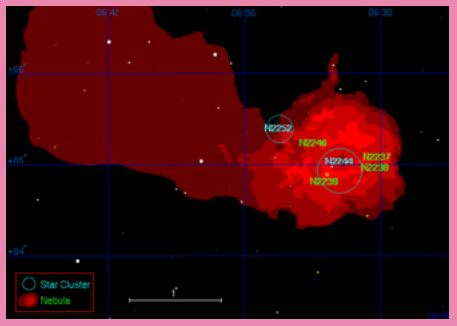
2019

Nova variedade de rosa, a Augusta palatina é dedicada à jovem ativista sueca Greta Thunberg, por sua luta pelo meio ambiente. Foi criada em Roma, no parque arqueológico do Coliseu, a partir de antigas matrizes genéticas.

2017

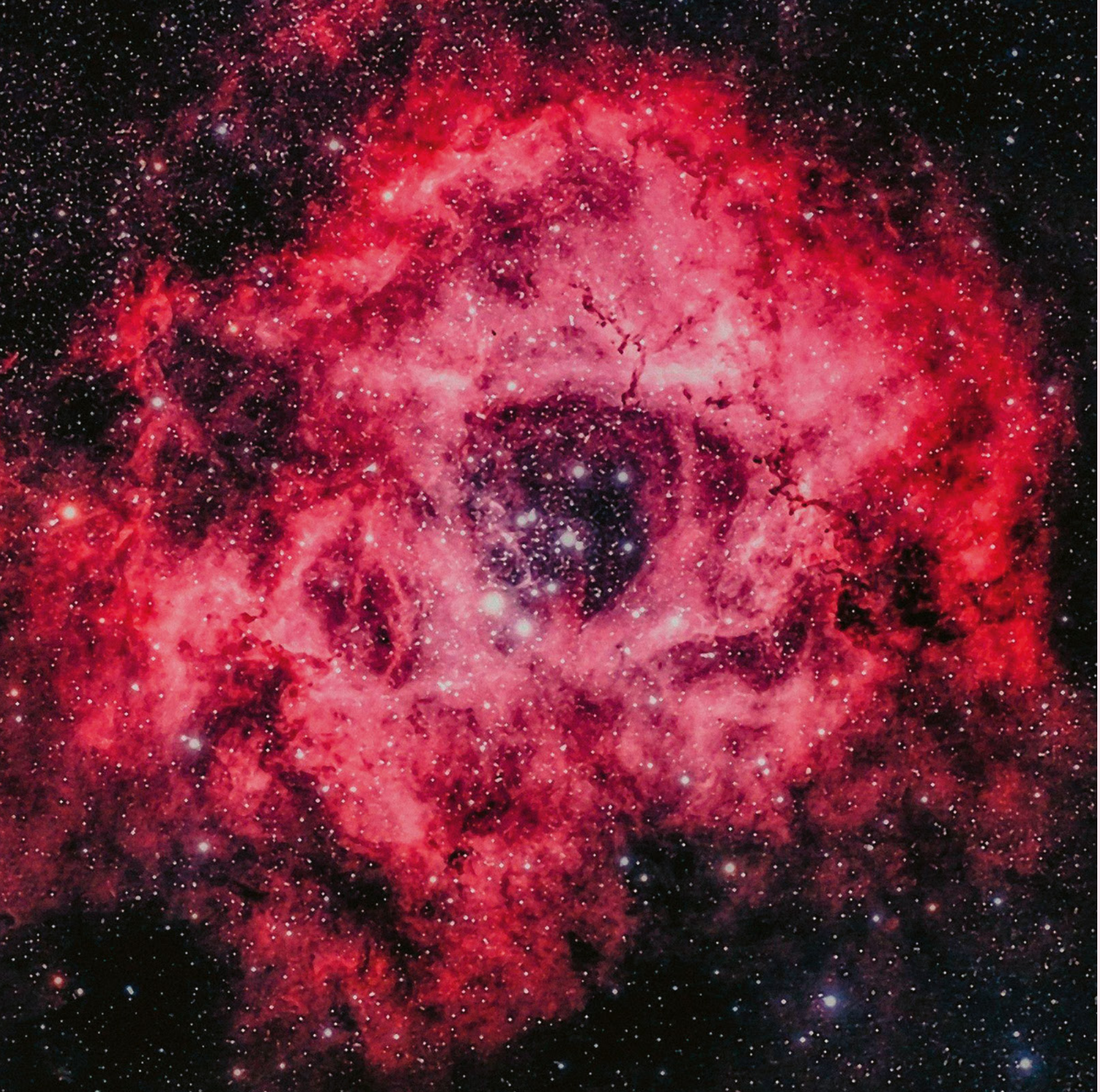
A Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN) foi premiada com o Prêmio Nobel da Paz.

Kazuzo Tagashira, 89 anos, sobrevivente da bomba atômica e criador de rosas perto de Hiroshima, produziu uma nova variedade de rosa que chamou de “ICAN”.



Nebulosa Roseta

A mais famosa nuvem cósmica de gás e poeira a evocar a imagem de uma rosa é a Nebulosa Roseta, localizada a cerca de 5.200 anos-luz de distância da Terra. As pétalas desta rosa cósmica são, na verdade, parte de um berçário estelar, catalogado pela primeira vez no século XIX.



ROSAS NO MERCADO

A percepção da rosa como produto global se expande por meio da reprodutibilidade da imagem da flor em bens de consumo, bem como pelo uso de sua essência na composição de produtos alimentícios e aromáticos. Sua extensa presença disponibilizada nas mais diversas culturas e variadas ofertas de produtos revela sua essência híbrida que se inscreve também no universo material cotidiano, acentuadamente aqui, no fluxo de consumo brasileiro.

RCSAS

ESTAM

PADAS


TAMPADAS
O perfume das rosas
entra-me pelo quarto,
Numa lufada de primavera.
E eu fico, desvairado,
a sentir o perfume,
O perfume das rosas,
pelo quarto...
A rosa estampada atribui valor
e significado aos objetos,
decalcada em diversos suportes
por diferentes processos
de reprodução da imagem,
atravessando estruturas sociais de
gosto em forma atemporal.
Tudo é suporte para a aplicação da
rosa, em técnicas variadas como
Xilografia, Litografia, Serigrafia,
Estamparia, Pirateria, Decalque,
Impressão Digital, Vídeo, Emoção,
etc... Registros do traço da rosa,
uma rosa infinita.
MAGICA
AMOR
COLHEDORA DE ROSAS



A rosa, símbolo do efêmero e da transitoriedade da vida, foi imitada em diversos materiais como tecidos e plásticos, além de processos contemporâneos de desidratação e liofilização, em busca de sua permanência, como um desejo de eternidade. Desde seu cultivo, a flor natural passa a morrer a partir de sua colheita, seguindo por etapas de refrigeração. Todas as fases de manipulação, produção comercial e consumo são ações ligadas à sua sobrevida e duração para o flores-cimento em convívio, dentro das nossas casas, festas e eventos.
A rosa representa a transitoriedade, a vida e a a, a regeneração e a ressurreição.


POR TODA MINHA VIDA
ANTONIO CARLOS JOBIM - VINICIUS DE MORAES
RED BLOOD
CHOPIN
ARTE APAIXONADA
ROSE ROYCE
IN FULL BLOOM
DO YOUR DANCE
JOHN FOSTER
amore scusami
JOHN FOSTER


POR TODA MINHA VIDA
FEITIÇO
PAGINAS
As Mais Belas Valsas Sertanejas
MARTINHO DA VILA
CHOPIN
rosa
A POÉTICA DA ROSA
De todas as aplicações e modelagens, aqui as ideias rosas modelam a poética.
A Palavra Rosa se apresenta na literatura poesia e música, nos mais diversos idiomas.
Livros, discos, CDs, cadernos, fotografias, vídeos, Instagram, nfts, etc.


NaturezÁguaArquivObrAberta
Paulo Bruscky 2018


COUFFE
GOLDEN ROSE
Kambly




A POÉTICA DA ROSA


THANK YOU

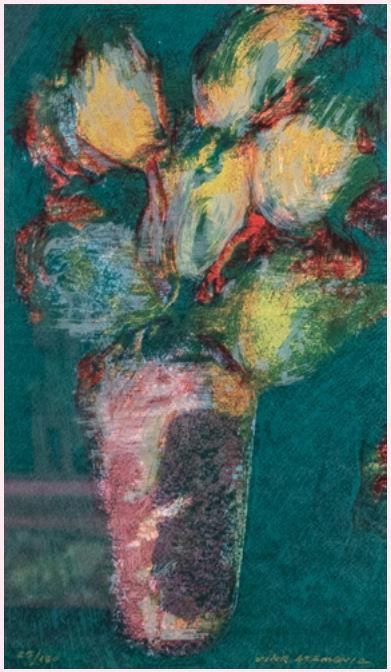

L'Amour
Bombones
Castes


Downy
LUX
UAU
perfumes
ROSE
FRANCIS
ROSE AMELIE


A
POETICA
DA ROSA
ROSES



1



2



3, 4



1 **Francisco Rebolo**, *Sem título*, s.d.
Gravura em metal sobre papel, 53,3 × 38,9 cm
Coleção Paulo von Poser

2 **Vitor Azambuja,** *Rosas*, 2006, Litografia sobre papel, 45 × 30 cm

3, 4 **Hully Roque**
Asa, 2017, 42 × 29,7 cm
Xilogravura

Ayana, 2018, 21 × 29,5 cm
Xilogravura

As rosas não falam
Simplesmente as rosas exalam
O perfume que roubam de ti

— Cartola

Nada como ser rosa na vida
Rosa mesmo ou mesmo
rosa mulher
Todos querem muito bem a rosa
Quero eu…
Todo mundo também quer

— Dorival Caymmi



J.Borges, *Colhedora de Rosas (Rose Harvester)*, 2022
Woodcut, 98 × 52 cm

Cristina Suzuki, *Novos e velhos clichês para era contemporânea (New and old clichés for the contemporary era)*, 2011,
Metal and wood cliché on acrylic plate



ROSAS

MODE

LADA$

A reprodução tridimensional do desenho da rosa em artefatos recompõe o toque da forma e seu volume natural, espiral que surpreende pela diversidade de soluções e usos, portador de uma rigidez que nega a própria natureza da flor.









A POÉTICA DA ROSA

De todas as aplicações e modelagens, aqui as ideias rosas modelam a poética. A Palavra Rosa se apresenta na literatura, poesia e música, nos mais diversos idiomas. Livros, discos, CDs, cadernos, fotografias, vídeos, Instagram, nfts, etc.

Ouça aqui a *playlist* de poesias "Rosas Brasileiras"

Ouça aqui a *playlist* musical "Rosas Brasileiras"


THANK YOU





Tu és divina e
graciosa
Estátua majestosa
do amor
Por Deus
esculturada…
…Tu és a forma ideal
Estátua magistral.
Oh, alma perenal…
…Que em todo coração
sepultas um amor
O riso, a fé, a dor…

— Pixinguinha

Rosa de areia, se
fez forma, se fez rosa,
areia empedrada;
aglutinou sua areia
solta, se vertebrou
uma metáfora.

— João Cabral de Mello Neto

ROSAS VIVAS, NATUREZA MORTA

A rosa, símbolo do efêmero e da transitoriedade da vida, foi imitada em diversos materiais como tecidos e plásticos, além de processos contemporâneos de desidratação e liofilização, em busca de sua permanência, como um desejo de eternidade. Desde seu cultivo, a flor natural passa a morrer a partir de sua colheita, seguindo por etapas de refrigeração. Todas as fases de manipulação, produção comercial e consumo são ações ligadas à sua sobrevida e duração para o florescimento em convívio, dentro das nossas casas, festas e eventos. A rosa representa a transitoriedade, a vida e a morte, a regeneração e a ressurreição.



1



2





3



4





5

1 **Victor Tronconi**, *Sem título*, 2009
Giz Pastel seco e aquarela sobre papel Fabriano, 73,5 × 24,5 cm

2 **Nobuo Mitsunashi**, *A luz do mundo onde não há fronteiras*, 2016
Rosas carbonizadas em caixa de acrílico (fragmento de instalação), 36,5 × 26,5 × 4 cm

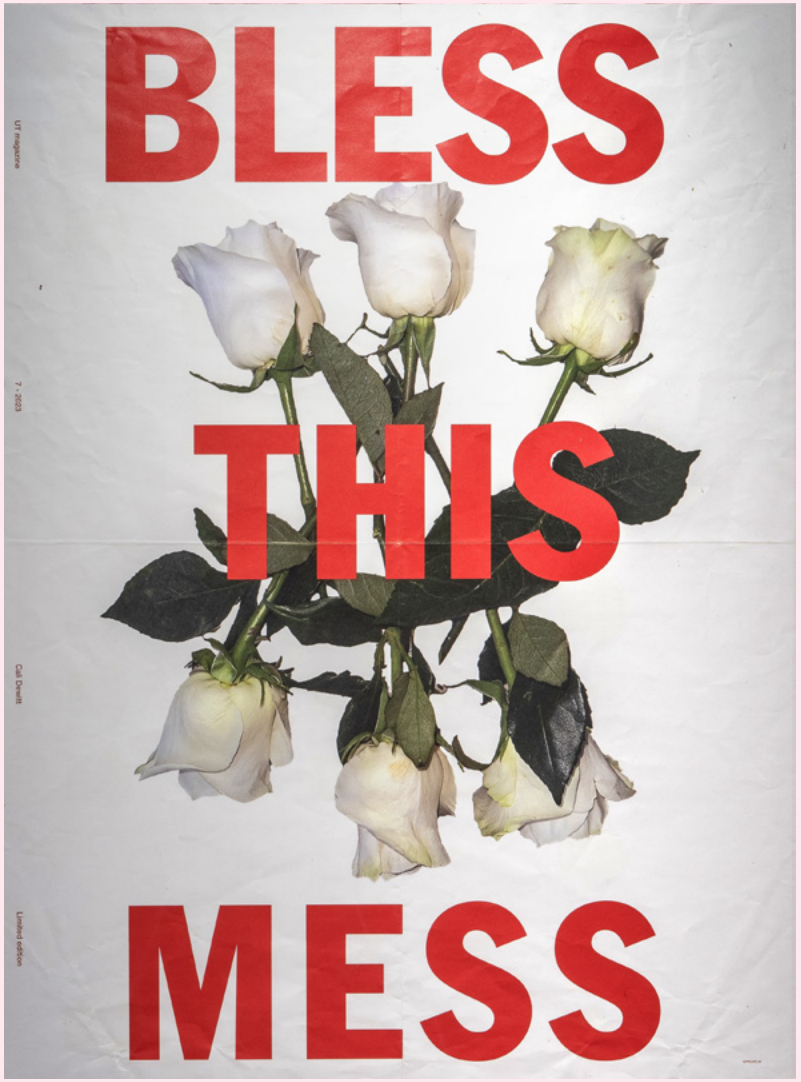
3 **Rafael Kenji**, *Botão de Rosa Seca*, 2020
Gravura em metal, 40 × 22,7 cm (díptico)

4 **Cleiri Cardoso**, Sem título, 2005
Xilo sobre madeira, 59 × 20 cm

5 **Monica Vendramini**, *Rosa 4 Série Prosa & Rosa 12 Série Prosa,* 2003, Pigmento sobre papel de algodão, 30 × 30 cm



Kichizaemon Takahashi, Sem título, 1957, Óleo sobre tela, 44,6 × 36,3 cm
Coleção Santander Brasil

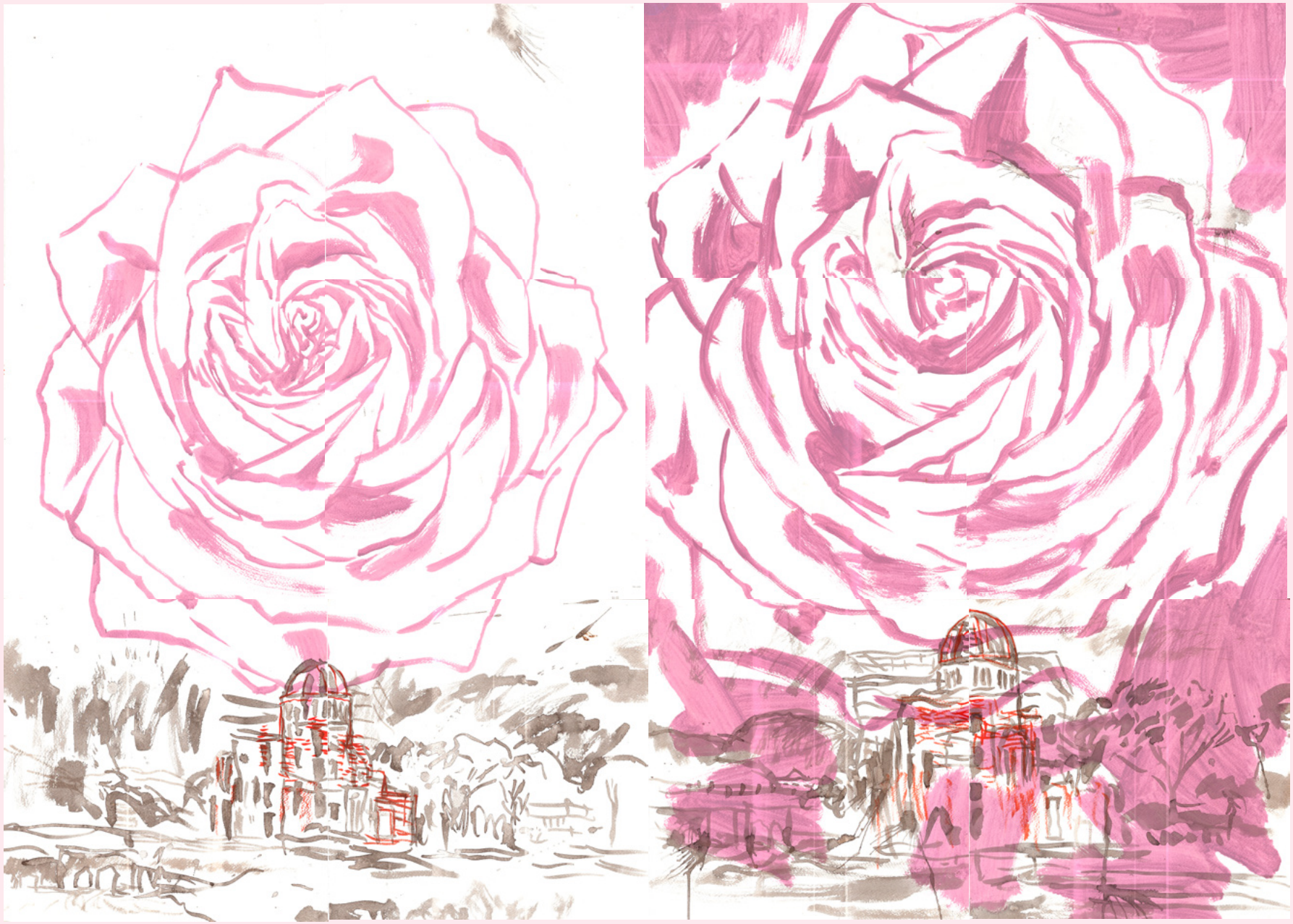


ROSA

DA

PAZ

Desenhos de Rosas de Hiroshima feitos numa tarde de chuva sob a ponte do Rio Motoyasu, Paulo von Poser.



1936

Início da Segunda Guerra Mundial. Primeiro florescimento da rosa da paz polinizada pelo melhorista Francis Meilland e seu pai Antoine

1940

Brotos da "Rosa da Paz" foram levados para a América em algum dos últimos aviões a deixar a França antes da ocupação Alemã.

1942-43

A "Rosa Branca" foi um grupo de resistência não violenta que surgiu em Munique, na Alemanha de Hitler, entre os anos de 1942 e 1943. Estudantes e professores da universidade resistiam ao Nacional-Socialismo e todos foram executados pela Gestapo.

1945

A rosa da Paz foi introduzida ao público americano em Pasadena pela Pacific Rose Society no dia 29 de abril, pouco antes da queda de Berlim e do fim da Segunda Guerra Mundial. No mesmo ano, num encontro com 50 delegações das nações Unidas em São Francisco, cada chefe de estado recebeu um pequeno vaso com uma única rosa da paz acompanhada de um cartão: "Esperamos que a Rosa da Paz influencie o pensamento dos homens para a eterna paz mundial."

6 de agosto: os Estados Unidos explodem a primeira bomba atômica sobre a cidade de Hiroshima no Japão, matando em torno de 166.000 pessoas. Três dias depois, outra bomba atômica foi lançada sobre Nagazaki, resultando em pelo menos em mais 80.000 mortos.

1946

Vinicius de Moraes escreve a poesia Rosa de Hiroshima enquanto servia no Itamaraty em Los Angeles, EUA, posteriormente publicada na antologia poética lançada pela editora A Noite no Rio de Janeiro em 1954.

1955

Inauguração do Parque Memorial da Paz em Hiroshima com o tombamento pela UNESCO do "Domo da Bomba A", esqueleto em ruína que resistiu à bomba, preservado até hoje e considerado o coração espiritual da cidade. Na sua frente, no lado sul do Rio Motoyasu, está o Roseiral do Parque da Paz.

1960

Hiroshima recebeu 91 mudas de "Duftwolke" uma rosa adorada por Konrad Adenauer, Chanceler da reconstrução da Alemanha, como um símbolo da amizade entre o Japão e a Alemanha.

1978-79

O Presidente da então Checoslováquia Alois Bindra e o Prefeito de Hiroshima Araki Takeshi trocaram mudas de rosas por amizade e paz. Mudas japonesas foram plantadas no roseiral da aldeia de Lídice nos subúrbios de Praga, lugar invadido pelos nazistas onde foram massacrados quase 500 aldeões. Mudas Checas foram plantadas no Roseiral do Parque da Paz.

1988

Foi criada por David & Sylvia Villalobos a Organização Não Governamental, International World Peace Gardens (IWPRG), dedicada à transformação de jardins públicos em roseirais da paz e da inspiração.

1998

Nações de todo o mundo prestaram homenagens ao 50o aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, e a All-America Rose Selections tornou a Rosa da Paz como um ponto focal das cerimônias comemorativas, difundindo suas variedades em uma rede de jardins municipais da Paz.

2007

A Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN) foi fundada na conferência do Tratado de Não Proliferação de Armas Atômicas em Viena. Tem por objetivo sensibilizar o público global sobre a ameaça representada por 27.000 armas nucleares que permaneceram desde a época da Guerra Fria.

2016

Barack Obama se tornou o primeiro Presidente dos EUA em exercício a visitar Hiroshima na presença do primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe, quando declarou em seu discurso tendo ao fundo o Roseiral do Parque Memorial da Paz: “Há 71 anos a morte caiu do céu e o mundo mudou”.

2017

Em 6 de outubro, a Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN) foi premiada com o Prêmio Nobel da Paz.

Kazuzo Tagashira, 89 anos, sobrevivente da bomba atômica e criador de rosas perto de Hiroshima, produziu uma nova variedade de rosa que chamou de “ICAN” em homenagem à campanha internacional. Mostrando suas rosas, ele espera que as pessoas pronunciem a palavra ICAN, estimulando as novas gerações que nunca experimentaram a Guerra a mesmo assim seguir lutando pela abolição das armas nucleares.

2019

Primeira tradução da poesia Rosa de Hiroshima De Vinicius de Moraes por Hana Ito em Tokyo.



Acima, em vídeo:

Vinicius de Moraes, A Rosa de Hiroshima,
Interpretada por Nina Ernst
Obra de arte por Paulo von Poser

clique aqui e acesse o vídeo

Abaixo

Barack Obama ao lado do primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, em visita histórica a Hiroshima (Foto: EFE/Kimimasa Mayama / Pool)



Não quero rosas,
desde que haja rosas.
Quero-as só quando
não as possa haver
que hei-de fazer das coisas
que qualquer mão pode
colher?

— Fernando Pessoa

Uma rosa é uma rosa
é uma rosa

— Gertrude Stein

ESPINHO OU ACÚLEO

Etimologia Acúleo: Do Latim: Ferrão, Picada, Farpa, Ponta afiada, Agulha, Espinho.

Os acúleos são projeções pertencentes à epiderme, a pele dos caules, e não possuem tecidos vasculares (xilema e floema). São facilmente destacados das plantas, ao contrário dos espinhos, que são estruturas vascularizadas e que se fixam internamente no caule.



ROSA

URBANA



Cidades são potentes à noite com o céu negro rasgado por luzes e geometrias angulares que brotam do asfalto, também negro. Deslizo os olhos entre os planos pretos e encontro um espaço potente, urbano – 'Surfing the City', uma leitura de formas e cores da cidade que se condensam em horizontalidade fluida. A minha rosa vermelha, encarnada, surge entre os pretos da noite urbana, em um forte diálogo cromático, como síntese poética dessa experiência.

Oskar Metsavaht

Victor Tronconi, *Sem título*, 2009
Guache sobre papel, 50 × 50 cm

Carlos Scliar, *Pão e rosas para todos, 1968*
Serigrafia sobre papel, 70 × 52 cm







1



2



3

1 **Renato Rosa**, *Auto-retrato e O espaço da rosa*, 2021/2023
Grafite, guache e recortes sobre papel, 33 × 51 cm (díptico)

2 **Gabriel Rommer**, *SP*, 2021
Óleo sobre tela, 27 × 20 cm

3 **Lumumba**, *Afroindígena,* 2021
Acrílica sobre tela, 71 × 51,5 cm

Oriki para Elizandra (Mjiba)
Rosa Zona Sul
Princesa quilombo azul
Palavra-viga da quebrada escrita
em vida
Entre becos e vielas tece
poemas na preta pele
Porejam versos em nosso olhar

— Oubi Inaê Kibuko

Pleno Verão.
Os dez mil milhões de rosas
paulistanas.

— Mario de Andrade

Olha, está
chovendo na roseira
Que só dá rosa,
mas não cheira

— Tom Jobim



1



2

1 **André Firmiano**, *Auto-retrato*, 2009
Guache, pastel, crayon e recortes sobre papel, 50 × 50 cm

2 **Hiram Latorre,** *No meio do caminho, um amor e mistério",* 2021
Acrílica, guache, pastel e lápis de cor sobre tela, 22 × 16,5 cm

1 **Onesto**, RosaLinda, 2022
Spray, caneta esferográfica e caneta marcadora sobre papel, 29,7 × 21cm

2 **André Ventura**, Abla, 2018
Lápis de cor sobre papel, 20 × 30 cm

3 **Luise Eru**, Sem título, 2023
Impressão digital sobre tela, 58 × 38 cm

4 **Sanene**, *Sem título,* 2022
Acrílica e spray sobre tela, 32 × 42,5 cm



1



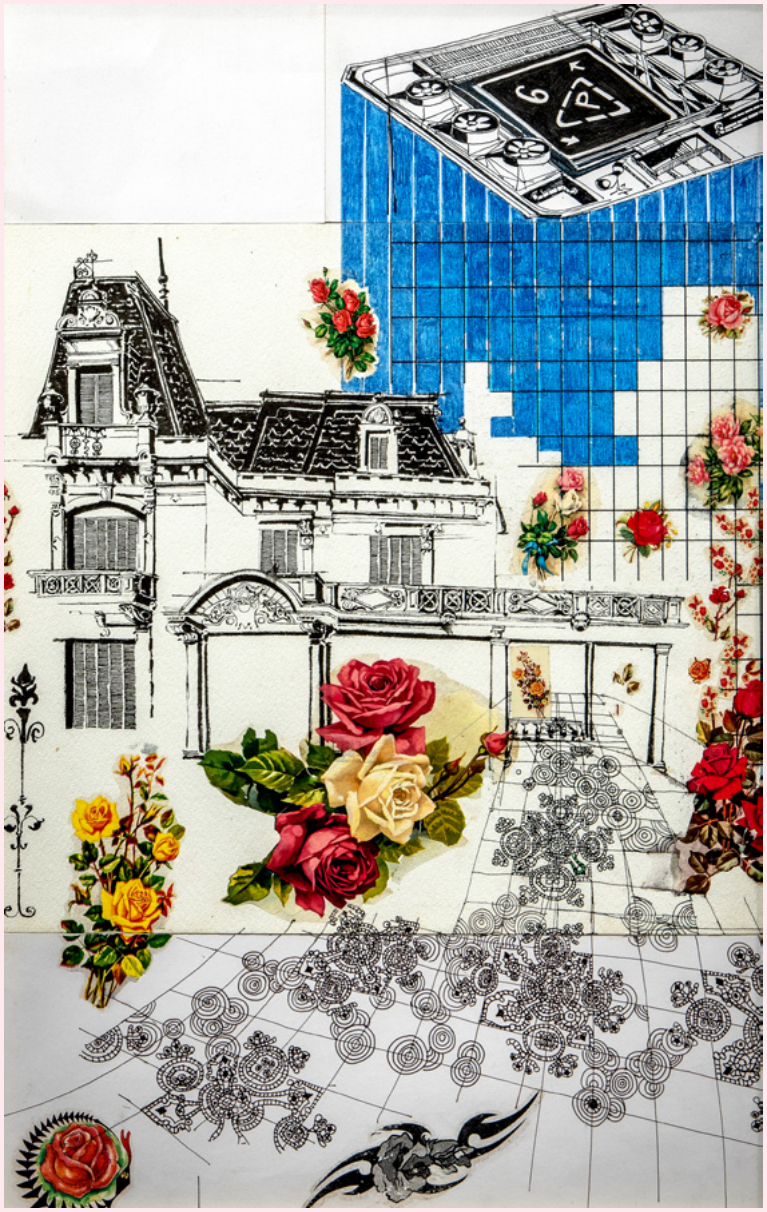
2



3



4



1

1 Carla Caffé, *Casa das Rosas*, 2009
Nanquim, lapis de cor e decalques sobre papel, 46,2 × 30 cm
Coleção Carla Caffé

2 Rick Pachinni, *Pavão*, 2006
Serigrafia sobre papel, 72 × 52 cm

3 Boleta, *É mais uma rosa*, 2013
Serigrafia sobre papel, 71 × 49,8 cm
Coleção particular



2



3



1



2

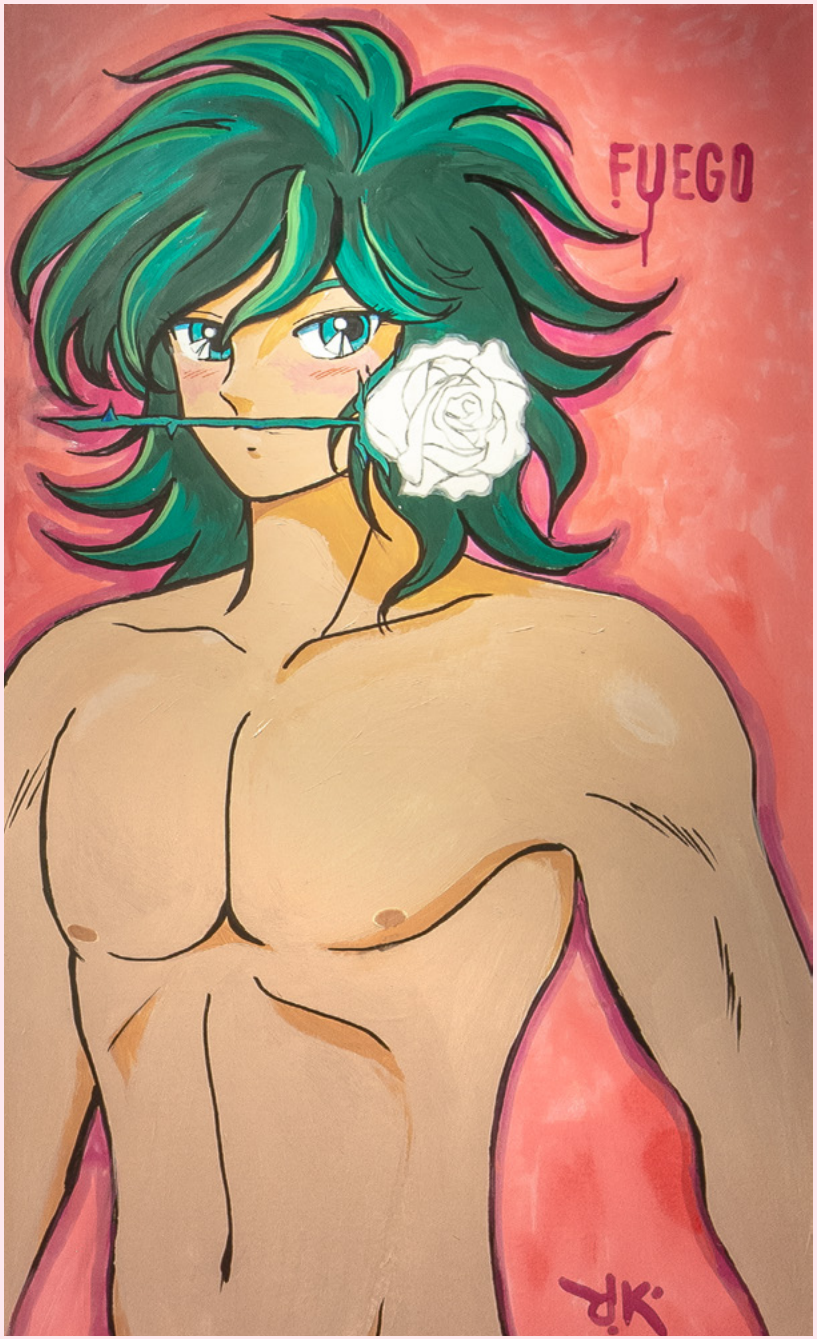
1 **Felipe Diniz Sanguin**
Comigo ninguém pode, 2022
Acrílica sobre tela, 100 × 80 cm

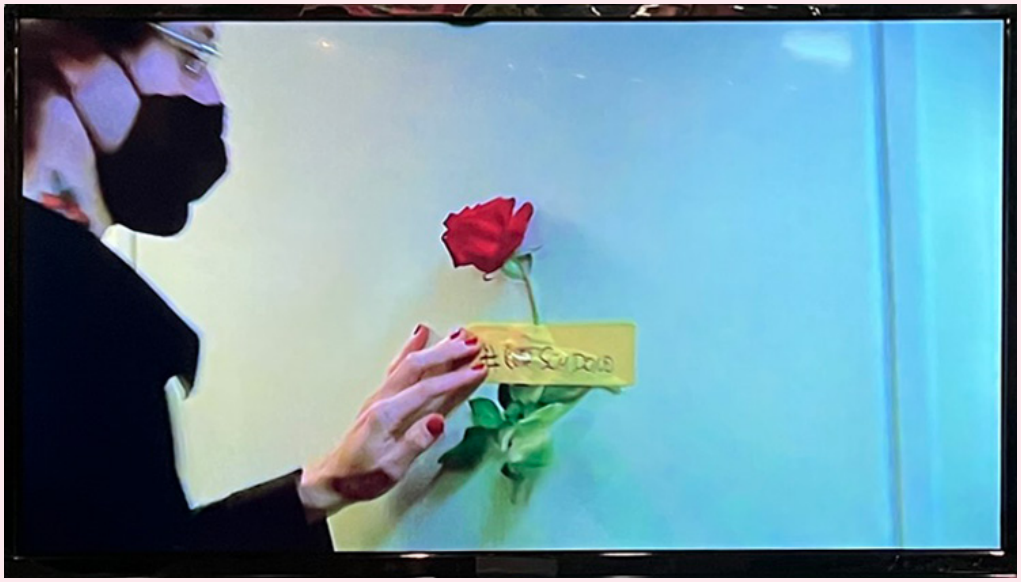
2, 3 **Adriel Visoto**
Pé descalço sobre jardim de Rosas, 2019
Óleo sobre tela, 15 × 10 cm
Coleção Particular

Buquê de rosas, 2018
Óleo sobre tela
16 × 16 cm
Coleção Particular



3



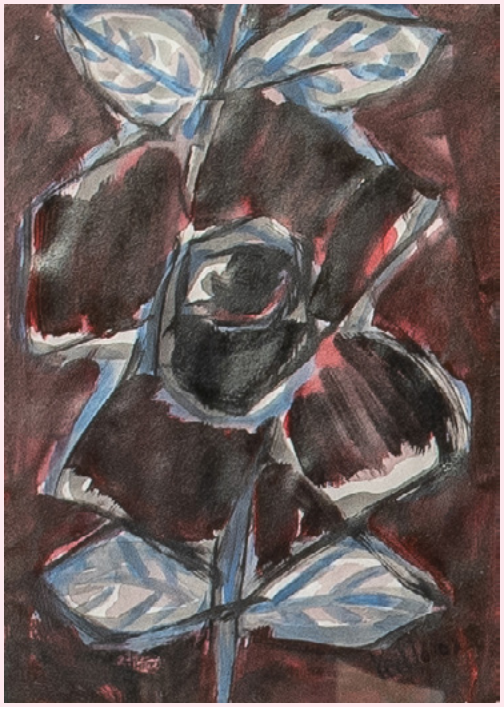


à esquerda

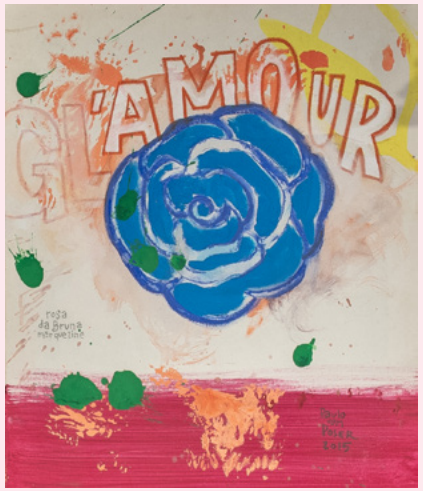
Rodrigo Kupfer, *Sem título,* 2022
Acrílica e posca sobre papel

acima

Kim Zambelli Terra, Coletivo Flanantes, *Rosa Sem Dono*, 2022
Vídeo Experimental/Intervenção Pública, 3 min 11 s



1



2



3



4

1 **Yeddo Titze**, *Sem título*, 2003
Aquarela e nanquim sobre papel, 44 × 35,5 cm

2 **Bruna Marquezine E Paulo Von Poser**, *Rosa Amour*, 2015
Acrílica sobre tela, 83 × 53 cm

3 **Lumumba,** *Rosas Negras*, 2021
Acrílica sobre tela, 30 × 20 cm (díptico)

4 **Alexandre dos Anjos**, Sem título, 2023
Acrílica, Ágata azul e fio de algodão sobre tela, 50 × 40 cm


ROSROSE
FOR EVERY BAKING PURPOSE
ENRICHED-FLOUR BLEACHED-FLOUR BLEACHED
HAYDEN Flour Mills
TEMPE, ARIZONA
HAYDEN Flour Mills
TEMPE, ARIZONA
A POÉTICA DA ROSA
THANK YOU
PARIS
Hell

O Poeta e a Rosa
Vinicius de MORAES
Rio de Janeiro, 1962

Ao ver uma rosa branca
O poeta disse: que linda!
cantarei sua beleza
como ninguém nunca ainda!

Qual não é sua surpresa
Ao ver à sua oração
A rosa branca ir ficando
Rubra de indignação.

É que a rosa, além de branca
(Diga-se isso a bem da rosa...)
Era da espécie mais franca
E da seiva mais raivosa.

-Que foi? - balbucia o poeta
E a Rosa: - Calhorda que és!
Para de olhar para cima!
Mira o que tens a teus pés!

No vídeo, leitura do poema *O poeta e a Rosa*, de Vinicius de Moraes, por Paola Carosella.



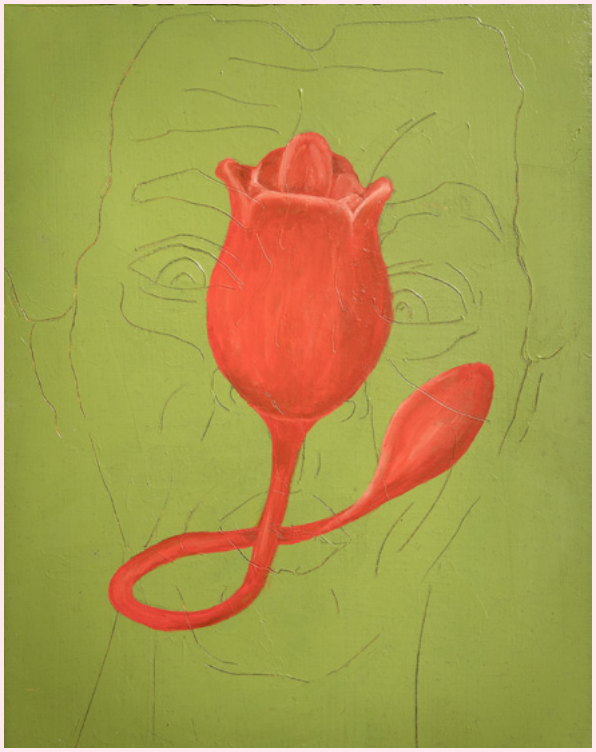
ROSA DOMÈSTICA


MÉSTICA

1 **Peter De Brito,** *Auto retrato,* 2022
Óleo sobre tela, 37 × 29,5 cm

2 **Yeda Maria**, Bouquet para Luíza, S/D
Gravura sobre papel, 72 × 52 cm

3 **Duarte**, Sem título, 2019
Acrílica sobre tela, 67 × 48 cm



1



2



3










UAU
Perfumes
Ypê
ROSE
AVON
care



O perfume das rosas entra-me pelo quarto,
Numa lufada de primavera.
E eu fico, desvairado, a sentir o perfume,
O perfume das rosas, pelo quarto...

— Carlos Drummond de Andrade

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
de árvores alheias.

— Ricardo Reis

“A vida é o pão, que é lar, abrigo e segurança, e as rosas da vida, da música, da educação, da natureza e dos livros serão herança de cada criança que nasce ...”

— Helen Todd






ROSA DOMÉSTICA

ROSA

CONSA

GRADA


ROSA CONSAGRADA

É um tom de laranja
  sobre os montes
um pensamento inarticulado
de que a Virgem
pôs o mundo no colo
    e passeia com ele
  nos rosais.

— Adélia Prado

…E a quem te adora, ó
surda e silenciosa, e cega
e bela e interminável rosa,
que em tempo e aroma e
verso te transmutas.

— Cecília Meirelles





acima

Silvio Oppenheim, *Sem Título*, 1990
Litogravura colorida sobre papel, 60 × 70 cm
Coleção Santander Brasil








TALES FROM
RUMI



Instalação de Vic Meirelles, 2023

A centralidade do “olhar pela Rosa” proposto nessa exposição atualiza a sua presença na arte contemporânea, buscando não sua representação canônica ou acadêmica, mas sua expressão vital e simbólica. As Rosas Brasileiras falam.

As Rosas Brasileiras podem falar muito, elas até gritam – basta ouvi-las, em seu silêncio, escutar suas narrativas, manifestas nas obras e vidas dos artistas aqui expostos.

As Rosas Brasileiras falam hoje, falam sobre a paz, como na poesia de Vinicius de Moraes Rosa de Hiroshima; falam sobre a ancestralidade, sobre o amor ou sobre a liberdade de criar; algumas gritam pela democracia, pela nossa diversidade. As Rosas Brasileiras nos pertencem, nasceram aqui e estão presentes em nossa memória coletiva-afetiva, inclusive nos museus – nem sempre protagonistas, nem sempre óbvias, nem sempre brasileiras. As Rosas Brasileiras estão na cidade, unindo a solidão com o universal. As Rosas Brasileiras falam de nossa espiritualidade, de nossa religiosidade, da família, de nossos pais e nossas origens. As Rosas Brasileiras têm doces espinhos; são loucas, atípicas – nem sempre românticas.

As Rosas Brasileiras são atlânticas, chegaram nas caravelas, inéditas.

São cósmicas na sua dor e na sua cura, duradouras, e ainda estão misteriosamente ao alcance das nossas mãos. As Rosas Brasileiras são alquímicas, estão espalhadas por aí, plantadas em nossas periferias, nossos interiores, nas fachadas de pequenas casas cor de rosa. As Rosas Brasileiras são de todas as cores, cor de rosa e laranja, vermelhas, encarnadas, amarelas, pretas e luminosas. São rosas urbanas, que brotam concretas no asfalto, gritam, manifestas e poéticas pelas ruas, desenhadas em tatuagens, nos skates e muros da cidade; seguem florescendo e continuarão nascendo, porque é primavera e está chovendo na roseira.

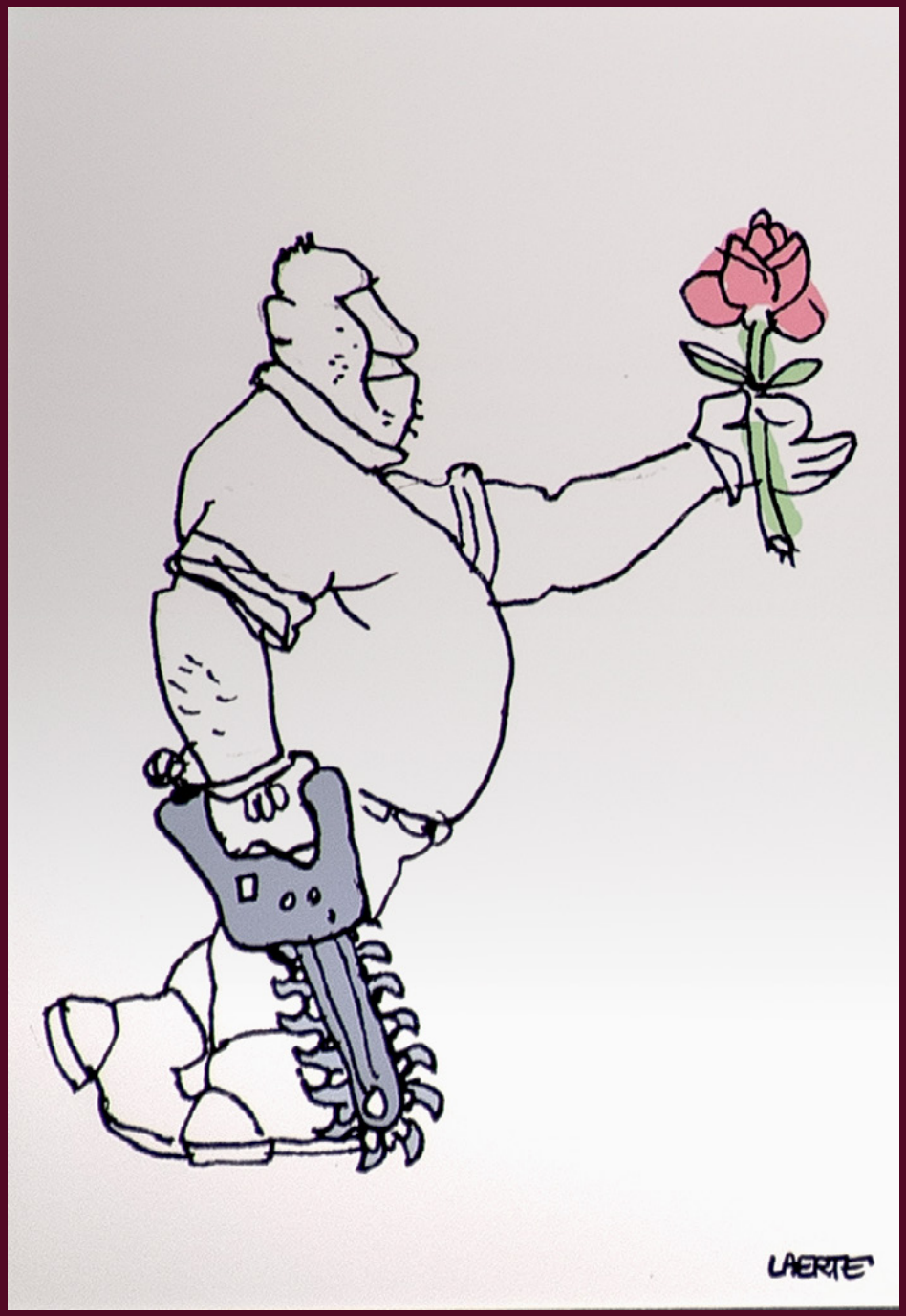
Giancarlo Latorraca
Paulo von Poser

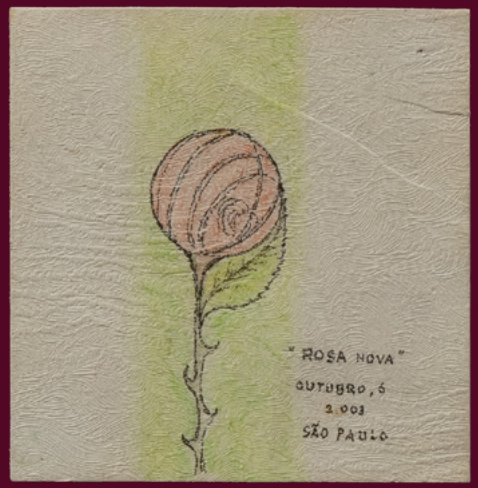

NÃO



Uma só pétala resume auroras e pontilhismos sugere estâncias, diz que te amam, ***beijai a rosa****, ela é sete flores, qual mais fragrante, todas exóticas, todas histórias, todas catárticas, todas patéticas*

— Carlos Drummond de Andrade





Laerte, *Sem título*, 2019
Reprodução fotográfica, 30 × 40 cm

Flávio Motta, *A rosa nova*, 2023
Desenho a caneta nanquim e lápis de cor sobre papel, 7,9 × 7,9 cm
Coleção particular

A rosa não tem
porquê, floresce
por florescer,

Consigo não se
preocupa, vista
ela não quer ser.

— Angelus Silesius





Chichico Alkimim

Chichico Alkmim fotografado por sua esposa, Miquita, déc. 1920
Impressão fotográfica, 50 × 40 cm

Anjinho, s.d.
Impressão fotográfica, 50 × 40 cm





Walter Firmo

Sem título, s.d.
Impressão fotográfica, 40 × 50 cm

Sem título, c. 1968
Impressão fotográfica, 40 × 50 cm



Dudi Maia Rosa
Sem título, 2008
Resina, poliéster, pigmentado e fibra de vidro
200 × 200 cm
Coleção do artista, Gortesia Galeria Millan



Mauro Piva, *Acúleos*, 2021
Acrílica sobre madeira, dimensões variáveis
Coleção do artista



Mauro Piva, *Rosa III*, 2008
Aquarela sobre papel, 41 × 34 cm
Coleção do artista



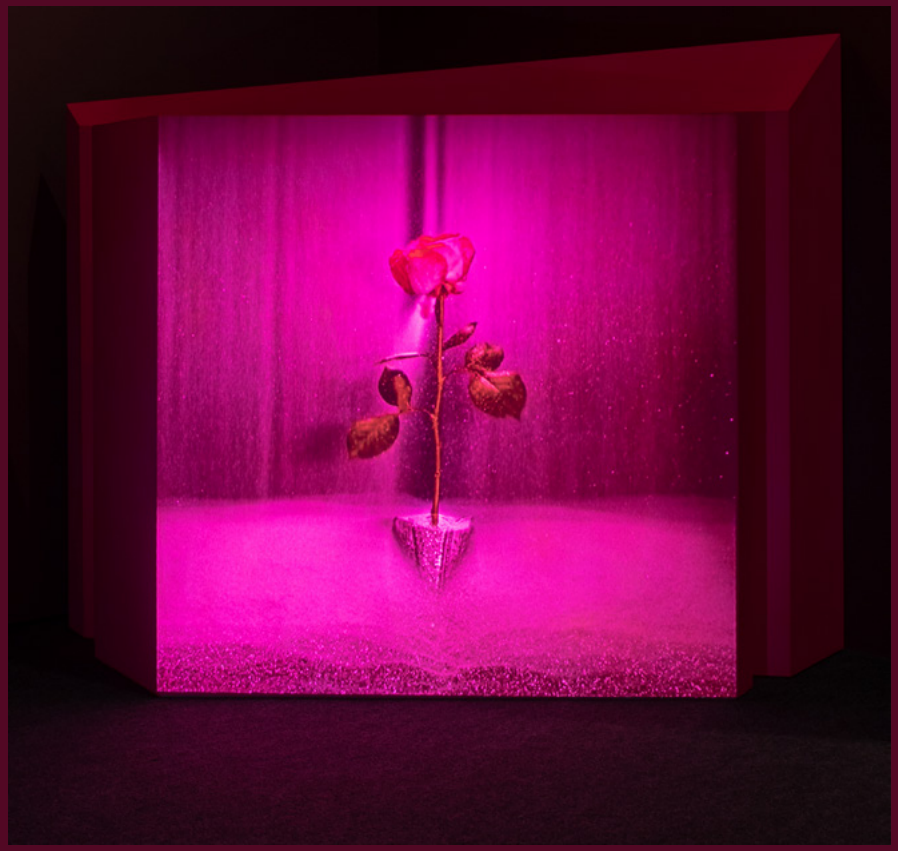
Tiago Sant'anna, *Imortais e fatais,* 2022
Acrílica sobre madeira, 42 × 32 × 5 cm
Cortesia Galeria Leme





José Fujocka Neto,
José Fujocka Neto, 1993
Fotografia, parafina, rosas de plástico e madeira, 40 × 35 cm
Coleção do artista

André Venzon, *As rosas não falam?*, 2018
Assemblage, 54,5 × 44,5 × 6 cm
Coleção particular





Rodrigo Cass, *Loving Love [Healing]*, 2023
Projeção de vídeo sobre têmpera, linho e acrílico, áudio, 104 × 134,5 × 54,5 cm
Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo / Rio de Janeiro

Paulo Nimer Pjota, *Cenas de casa, regiões de conflito,* 2019
Acrílica e óleo sobre tela e objetos de resina, 210 × 163 cm
Coleção Camila Yunes Guarita

Marina Abramovic, *Artist Portrait with a rose*, 2013,
Impressão sobre papel fotográfico,
70 × 70 cm
Coleção Cleusa Garfinkel

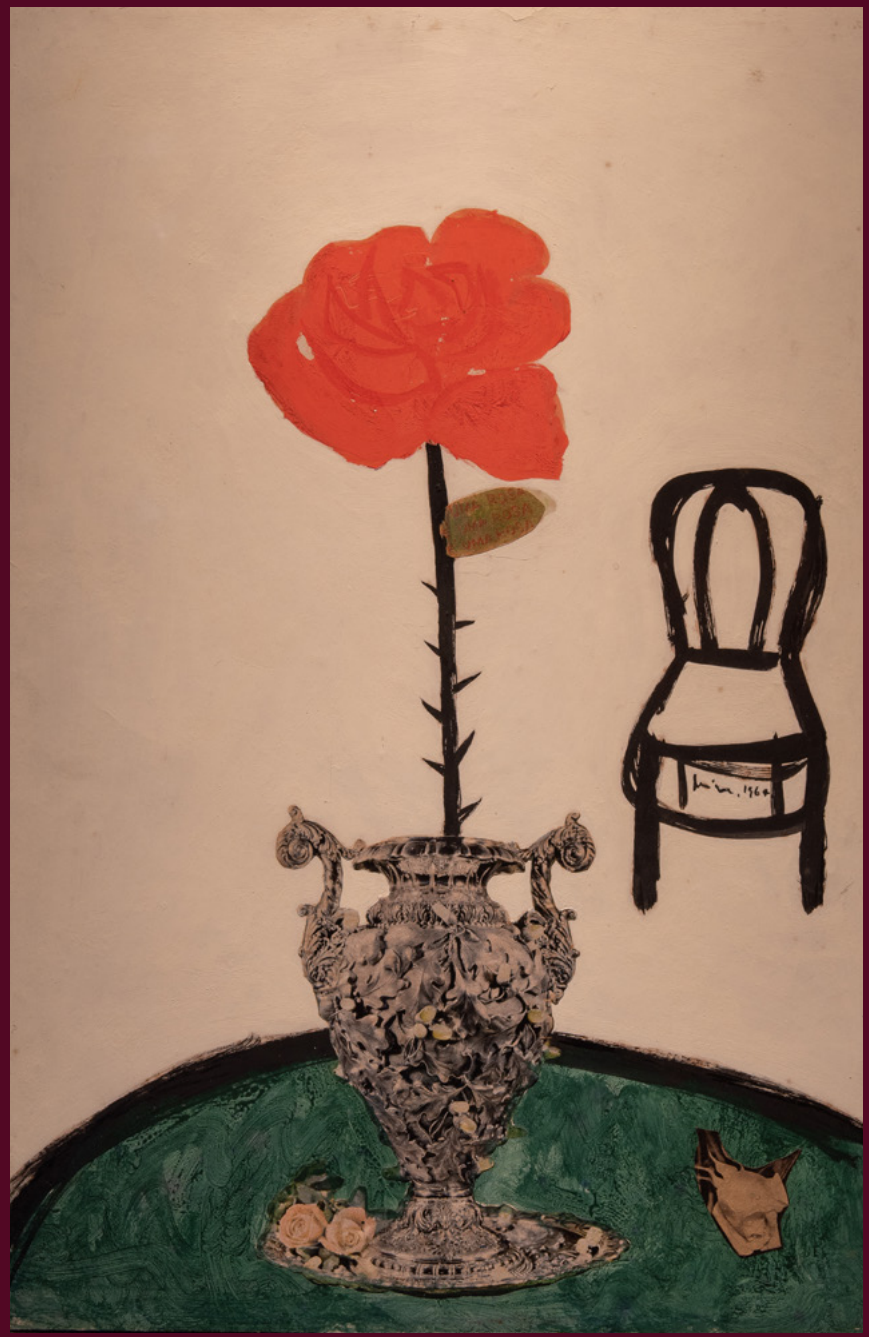
Sergio Allevato Filho, *Rosinha,* 2018
Aquarela e colagem sobre papel
40 × 30 cm
Coleção do artista







Leda Catunda, *Três casais*, 2007
Acrílica sobre tecido, 36 × 33 cm
Coleção Paulo von Poser



Mira Schendel, *Uma rosa é uma rosa,* 1964
Técnica mista sobre papel, 71 × 47 cm
Coleção Flávio e Daniela Falcão Bauer







Paula Costa, *Fêmea*, 2019
Impressão fotográfica em papel Rag 310 g/m² com intervenção de bordado na fotografia, Edição 5/10, 80 × 110
Coleção Particular

Jeanete Musatti
Porto Feliz sempre flores, 2020
Técnica mista e caixa de poliestileno, 18 × 13 × 7 cm
Acervo Galeria Bolsa de Arte

Porto feliz 45 anos plantando, 2020
Técnica mista e caixa de poliestileno, 18 × 13 × 7 cm
Acervo Galeria Bolsa de Arte

abaixo
Mariana Martins, *A rosa*, 2018
Assemblage com brinquedos, caixa de fósforo, caligrafia resina vitrificada e moldura de acrílico transparente, 30 × 61 × 5,5 cm
Coleção da artista

ao lado
Eleonere Koch, *Sem título,* 1969
Pastel sobre papel, 51 × 63 cm
Coleção particular









Nelson Felix, *Homenagem a Brancusi III*, 2016
Rosa, bronze e mármore carrara, 110 × 22 × 22 cm
Coleção do artista

Ana Beatriz de Almeida, ***Estamos vendo, mas não estamos sabendo***, da série Egbe Orum, 2022
Escultura [tecido bordado, cabaças, fotos, tinta acrílica, miçangas, conchas, tule, pedrarias e fitas de cetim], 210 × 105 × 26 cm

"Estamos vendo, mas não estamos sabendo" é um oriki (provérbio yoruba) que se refere a Egungun. Uma entidade materializada em uma roupa divinizada habitada por ancestral em seu retorno para aconselhar a comunidade. A obra congrega ancestrais paternos da artista, oriundos dos dois lados do oceano, integrantes da familia Almeida.



Joseph Beuys, *Rosa para democracia direta*, 1973
Tubo de ensaio de vidro, 36 × 9 × 9 cm
Coleção Marcos Chaves

Essa obra foi proposta inicialmente na 5ª Documenta de Kassel entre 1972 e 1973, quando, durante 100 dias, o artista se sentou a uma mesa, convidando os visitantes ao diálogo, sempre com a presença desses artefatos: proveta, água e rosa.

Não faremos isso sem a rosa, não podemos nem mais pensar.

Ohne die Rose tun wir's nicht, da können wir gar nicht mehr denken.

— Joseph Beuys





Valentim da Fonseca e Silva (Mestre Valentim), *Fragmento fitomórfico 1* & *Fragmento fitomórfico 2*, final do século 18 ou início século 19
Madeira entalhada, estofada com gesso, policromada e dourada, 253 × 72 × 25 cm
Coleção Ivani e Jorge Yunes





Pierre Verger
Festa do Bonfim, Salvador, Brasil, 1959
Impressão fotográfica, 40 × 40 cm
Foto Pierre Verger @Fundação Pierre Verger





Marcos Chaves
Sem título, da série Pares, 2016/2023
Impressão em jato de fnta sobre
papel Hahnemuhle Photo Rag Baryta
300g, 84 × 64 × 4 cm cada imagem
Coleção Marcos Chaves





Antonio Helio Cabral, *Rosa III*, 2009
Óleo sobre tela, 41 × 34 cm
Coleção do artista

Mick Carnicelli, *Sem título*, 1943
Óleo sobre tela, 60 × 50,5 cm
Coleção Orandi Momesso





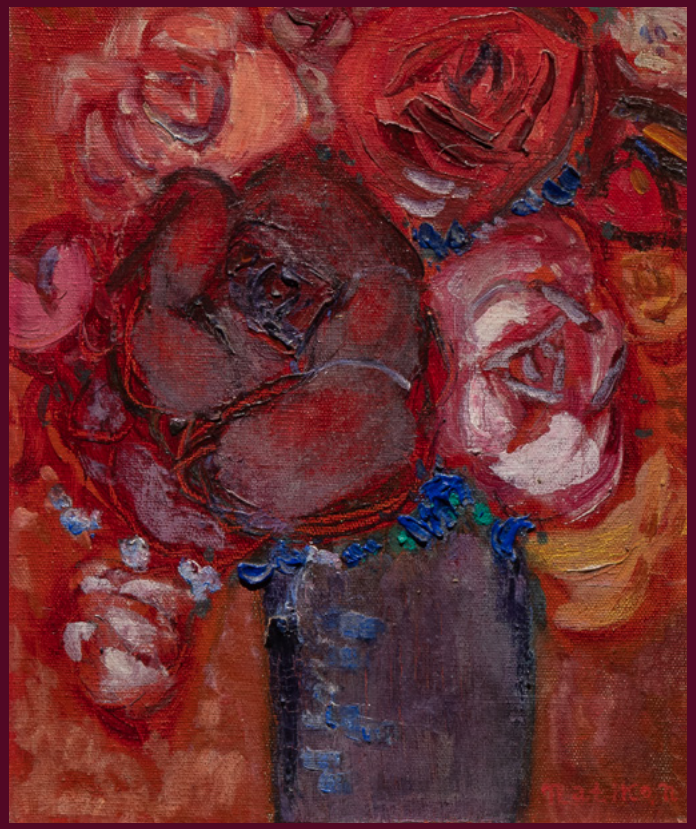
Emidio Luisi, *Kazuo Ohno*, 1997
Impressão fine art, 100% papel Rag,
34 × 38 cm
Coleção do artista

Ernesto De Fiori, *Cena de Bar*, 1943
Óleo sobre tela, 100 × 82 cm
Coleção Marta e Paulo Kuczynski

Cândido Portinari, *Flores*, 1944
Óleo sobre tela, 54 × 44 cm
Coleção Galeria Frente, São Paulo







Amadeo Luciano Lorenzato, *Sem título*, s.d.
Acrílica sobre eucatex, 62 × 48 cm
Coleção particular

Matiko Nakade, *Sem título*, s.d.
Óleo sobre tela, 39,5 × 34,3 cm
Acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil



Patrícia Leite, *Chovendo na roseira*, 2015
Óleo sobre tela, 28 × 19 cm
Coleção particular, São Paulo

Paulo Pasta, *Après Corot, rosas num copo,* 2023
Óleo sobre papel, 22 × 16 cm
Coleção do artista, Cortesia Galeria Millan

Après Corot, rosas num copo, 2023,
15 × 10 cm (cada)
Óleo sobre papel
Coleção do artista, Cortesia Galeria Millan









Tudo isso era
excesso.
A graça ***essencial***,
Mistério inefável
– Sobrenatural –
Da vida e do
mundo, estava ali na
rosa
Sozinha no galho.
Sozinha no tempo

— Manoel Bandeira

Rochelle Costi, *Rosa*, 2013
C-print em metacrilato, 90 × 80 cm
Coleção particular, São Paulo

Parem
eu confesso
sou poeta
cada manhã que nasce
me nasce
uma rosa na face
parem
eu confesso
sou poeta
só o amor é meu deus
eu sou o seu profeta.

— Paulo Leminski





Diana Motta, *Sem título*, 2018
Óleo sobre tela, 40 × 50 cm
Coleção particular

José Antônio da Silva, *Vaso de Flores,* 1986
Óleo sobre tela, 30 × 40 cm
Coleção Alvaro de Seixas Sobral





Panmela Castro

Flores de Marcelo Campos, série Mulheres Negras Não Recebem Flores, 2022
Óleo e carvão sobre linho, 70 × 50 cm
Coleção da artista

Flores de Paulo Herkenhoff, série Mulheres Negras Não Recebem Flores, 2021
Óleo sobre linho, 70 × 50 cm
Coleção da artista



Amelia Toledo, *Rosa de Ouro*, s.d.
Serigrafia sobre papel, 78 × 87 cm
Coleção Otávio e Gustavo Cutait Abdalla



Amelia Toledo, *Rosa de Ouro*, s.d.
Serigrafia sobre papel, 78 × 87 cm
Coleção Otávio e Gustavo Cutait Abdalla





Edgard Maxence, *Rosa Mystica.*, 1904
Aquarela e pastel sobre papel cartão,
95 × 95 × 10,5 cm
Coleção Ivani e Jorge Yunes

Beatriz Milhazes, *Miss and Mrs,.*, 1993
Acrílica sobre tela, 95 × 87 cm
Coleção Galeria Frente, São Paulo



Sergio Romagnolo, *Flores Violeta e Verdes*, 2017
Acrílica sobre tela, 125 × 160 cm
Cortesia da Galeria Marilia Razuk

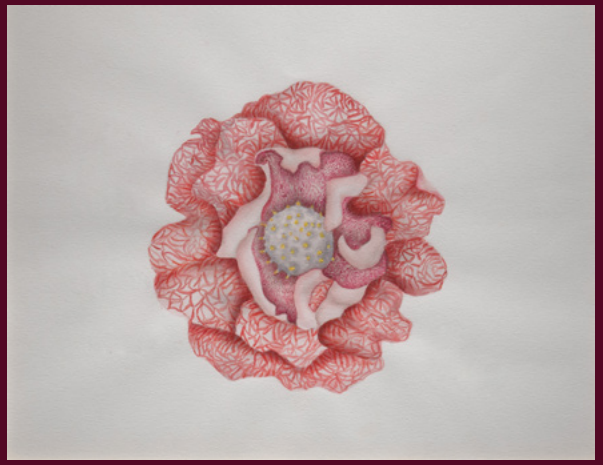
Uma só pétala
resume auroras e
pontilhismos, sugere
estâncias, diz que te
amam, beijai a rosa,
ela é sete flores,
qual mais fragrante,
todas exóticas,
todas histórias, todas
catárticas, todas
patéticas.

— Carlos Drummond de Andrade



Luiz Zerbini, *Pop Party*, 1991
Acrílica sobre tela, 130 × 300 × 3,5 cm
Coleção Marcelo Secaf





Daniel Melin, *R de flor*, 2019
Acrílica, látex e spray sobre tela, 150 × 200 cm
Coleção do artista

Camila Rocha, *Glorianalia Coronavirilis*, 2020
Aquarela sobre papel, 44,5 × 37 cm
Coleção da artista



Tunga, *Sem título*, 2008
Água cromatizada, cristal de quartzo, pedra e vidro, 29 × 34 × 31 cm
Acervo Instituto Tunga



Eliseu Visconti, *Selo de 150 Réis – 1º Centenário da Independência do Brasil*, 1922
Desenho a nanquim e guache sobre papel, 38 × 53 cm
Coleção particular



Leonilson, *Incêndio a bordo*, c.1987
Acrílica, rosa plástica e fio de algodão costurado sobre gurdanapo de tecido, 42 × 82 cm
Coleção Eduardo Brandão e Jan Fjeld



Regina Carmona, *Naturezas-mortas*, 2000
Palimpsesto, acrílica e pigmento prata sobre lona plástica, 97 × 97 cm
Coleção da artista

Ministério da Cultura, Esfera & Santander present

BRAZILIAN ROSES

11.10.23 – 02.18.24

Curators
Giancarlo Latorraca & Paulo von Poser

The Brazilian Roses exhibition, presented by curators Giancarlo Latorraca and Paulo von Poser, is surprising from the title itself. Why would an institution create an exhibition about roses? What is the motivation for dedicating three floors of Farol Santander to host it? Is there enough material for such an effort? The answer to these questions fills the galleries, mezzanine and entrance hall of this iconic building with works by more than 40 artists, besides a countless number of objects, patiently collected with this flower as the poetic principle.

The artist and collector Von Poser presents us the Rose flower as a starting point and inspiration for dozens of different aspects and approaches, from the act of cultivating them and their commercialization on an international scale to, mainly, their representation as a romantic expression, of respect, devotion, sorrow, love, peace, perfume, political movements, artistic drawings and paintings, among countless other feelings that this exhibition reveals to us.

The Pink flower has multiple symbolisms and interpretations. Discover this entire universe along with us!

Enjoy your tour!

Maitê Leite
Institutional Executive
Vice President

Santander

BRAZILIAN ROSES

Discover the origin of the rose, its aspect as a human creation, as an industrial product and the diverse manifestations of its presence in our lives, above all its existence in Brazil. From artisanal manufacturing to industry, from three-dimensional reproductions to printing, from perfumery to music, from literary representation to the streets, from domestic docility to religious worship. We present art inscribed in everyday life through the constant representation of the rose and its frequency in the field of arts, by the hands of several Brazilian artists, from different eras and expressions.

Here we have the rose as an excuse to talk about life, regeneration and death – a flower that was chosen in an attempt to reveal its long-living, prehistoric and reiterated presence in the human and symbolic universe, in a world of either consumerism or pure artistic expression. On this floor, we display a collection of objects along with works of art, without distinction or categories, but with the focus on a recurring image: the representation and the physical permanence of the rose, brought together as a living aspect of our material and immaterial culture, pervading their different manifestations.

Giancarlo Latorraca
Paulo von Poser

Curators

THE TIME OF THE ROSES

From 1986 onwards, artist Paulo Von Poser developed his first series of drawings and paintings of roses, which in 1989 were printed as an illustration for the calendar of the Museum of Contemporary Art at the University of São Paulo. Since then, he has never stopped representing, recreating and researching the roses – among other creative practices – in his production as an urban artist and teacher.

At the same time, an unprecedented and representative collection of the material Culture of the Brazilian Rose was created, consisting of works of art and a collection of objects that now are part of the project for a Museum of the Brazilian Rose.

IS A ROSE A FLOWER?

We present the genus Rose in human historical time and in its own time, since Prehistory as the rosacea botanical family, which includes fruits such as apples, pears, quinces, raspberries, loquats, peaches and apricots. Here we can see the transformation of the flower as a human desire, which transmutes its original existence, reinvents its own shapes and colors and allows a large-scale production. In an analysis of “natural objects” as design objects, the Italian artist and designer Bruno Munari even considered the rose as a useless object, “An object just to look at or at most to smell it, an unjustified object”. It is fascinating to think objectively about the continued presence of the rose as a symbolic flower, whose image is one of the most popular among all the flowers.

ROSES AT THE MARKET

The perception of the rose as a global product is expanded through the reproducibility of the flower’s image in consumer goods, as well as the use of its essence in the composition of aromatic and food products. Its extensive presence, available in such diverse cultures and different product supplies, reveals its hybrid essence, which is also carved in the everyday material universe, strongly here, in the Brazilian flow of consumption.

A rose is a plant of the genus Rosa in the family Rosaceae

Rosaceae family – 110 genera
The most popular:
PLUM: Prunus domestica
ALMOND: Prunus dulcis
CHERRY: Prunus avium
APRICOT: Prunus armeniaca
RASPBERRY: Rubus idaeus
APPLE: Malus sp.
STRAWBERRY: Fragaria x ananassa
NECTARINE: Prunus persica var. nucipersica
LOQUAT: Eriobotrya japonica
PEAR: Pyrus sp.
PEACH: Prunus persica
ROSE: Rosa sp.

All is leaf

Botanically speaking, the structure of the plant stems flattened throughout the process of evolution, and developed leaves.

Technically speaking, leaves are flattened stems.

Leaves have specializations, producing reproductive structures, such as flowers.

Flowers are modified leaves.

The journey of the rose

The genus Rosa includes 268 species that are native to the northern hemisphere, although they were introduced to countries in the southern hemisphere. Then, as they settlers cultivated them, they managed to reproduce and colonize new natural spaces and, thanks to human action, they became native in these places.

First roses

Most of the fossils of the Rosaceae family found so far date back to the Cenozoic Era, in the period between 58 million and approximately 34 million years ago.

Seven ancient species of roses are indigenous to Meili Snow Mountains, in Yunnan Province (China).

History of rose cultivation

From wild roses to cultivated roses – from 5 original petals to centifolia roses.ΩThe design of the rose is humanized.

2737-2697 B.C.
Beginning of cultivation in China

Dynasty of botanist Emperor Shen Nung.

2800-2100 B.C.

Island of Crete, Greece

First records of rose cultivation in the island.

Presence of roses in jewelry, ceramics and frescoes.

Between 1000 and 2000 B.C.

The roses are present in the Charaka Samhita, the founding text of Ayurveda – traditional medicine in India.

500 B.C.

Rose cultivation becomes popular in China, as reported by Confucius (561-479 BC) while he describes the rose gardens in Beijing.

Confucius said that the Emperor of China owned around 600 books on the cultivation of roses.

The Chinese extract oil from roses grown in the Emperor's gardens to use it at court.

500 B.C.

"Charming flowers that had each one 60 petals."

Herodotus, Greek historian and geographer, five centuries before Christ, refers to the cultivation of roses in the gardens of Midas, in Phrygia (currently part of Turkey).

Roses were very abundant in the ancient gardens of Persia (currently Iran).

The Persian word used for “rose” was the same as that used for “flower”.

They were represented in architectural details among the ancient civilizations of Syria.

In Central Asia, Lakshmi (Hindu goddess of good luck, love and beauty) was born from a rose made of 106 large petals and 1008 small petals.

27 B.C. to 476 A.D.
Roman Empire

The Romans become great rose lovers.

Initially they brought roses from Egypt; later, to meet their growing demand, they start their own cultivation.

Romans

They create the first greenhouses with hot water pipes, in order to keep the plants warm so that they bloom during wintertime.

At the time of Christ’s birth, roses are already widely used to decorate houses and tombs, and they are also indispensable for festivals and romantic relationships.

The nobles begin to carpet their houses with rose petals, making beds with petals besides using them in ointments.

476

Fall of the Roman Empire – Rise of Christianity

The rose becomes a pagan symbol for Christians.

However, it is kept and cultivated in the gardens of monasteries and convents.

571

Muhammad’s year of birth. The legend says that the rose was born from the drops of the prophet’s sweat that fell to the earth. Men and women embellish themselves with it.

1220

The Church adopts the rose

Christians adopt the “mystical white rose” as a symbol of innocence and pure love, devoted to the Virgin Mary.

The red rose becomes a symbol of the blood of Christ.

1100-1200
Damask rose

The Damask rose arrives in Europe with the great trade initiated by the Crusades. Its shape inspires the large stained glass windows of medieval cathedrals: the “rose windows”.

They conquer northern Europe, and start to be cultivated on a large scale for the manufacture of medicines and ointments.

1187

During the Siege of Jerusalem, Saladin, sultan of Egypt, sprinkles rose water on the walls of the Mosque of Umar as a symbol of the crusaders’ return.

1000

In Syria, the Damask rose is extensively cultivated to extract its essence through distillation techniques and the Arab invention of the alembic.

Its cultivation spreads beyond the Mediterranean, reaching Bulgaria, Turkey, India and Morocco.

Between 1021 and 1122

The roses are exalted in the Persian novel Rubaiyat, by the poet, mathematician and astronomer Omar Khayyam (1048-1131).

1300

The Compass Rose starts to be used on maps (its design comes from Egypt).

1455

"War of the Roses" in England: conflict between the House of York (whose heraldic badge was the white rose) and the House of Lancaster (whose heraldic badge was the red rose).

End of the war with the marriage of Henry VII of Lancaster to Elizabeth of York, founding the Tudor dynasty.

Creation of a new badge with the superimposition of the white rose over the red rose – this can be considered the first "peace rose".

1500

First botanical descriptions

Renaissance artists, particularly the French, Dutch and Italian, start to include roses in their paintings, especially the Gallicas, the White Rose of York and the Damask Rose.

Roses cross the Atlantic in caravels

Between 1502 and 1722

"The nightingale and the rose", a classic theme from the Iranian artistic repertoire, start to be used by Persian artists, dating back to pre-Islamic times.

It is found as a motif in the ornamentation of traditional houses, mosques and palaces, objects, ceramics and textiles.

It is used to illustrate the cover of the Quran and collections of illuminated poetry.

Between 1560 and 1570

Introduction of rose bushes in Brazil, brought by the Portuguese.

They are planted in the fences or gardens of the Jesuits, in front of Páteo do Colégio, facing the current D. Pedro II Park, in São Paulo.

These flowers then adorn altars and religious ceremonies, such as the feast of Saint Rosalia – patron saint of the black people.

According to historian Hernáni Donato, the town smelled like roses and these flowers became a source of profit, exportation and financial aid.

Rose Water starts to be manufactured, and becomes useful even in the production of sugar and quince.

"Roses that germinate only in this land" – Jesuit Missionary Anchieta mentions in his letters.

1571

The Church configures the Catholic Rosary

After the miracle of the battle of Lepanto, Pope Pius V creates the current rosary, a religious practice involving 150 prayer beads in honor of the Virgin Mary.

1587

Construction of the "Rose Theatre", an Elizabethan theater that hosted many of Shakespeare's plays in London. It is located on the South Bank, a rose-growing area on the banks of the River Thames.

1600

In the 17th century, a different rose is created: the Cabbage Rose or the "one-hundred-petal rose", which is also called the Holland Rose, and is still known today as the "rose of painters" in France.

1750

Development of means of communication and transportation between the 18th and early 19th centuries.

Transformation of the world economy, allowing missionaries and naturalists to learn about new varieties of plants and roses that were previously unknown.

1789

Chinese rose bushes multiply in Europe (Netherlands, England and France).

Tea rose

Easy cultivation; Flowering season lasts several months; The origin of the modern rose

1796
Von Goethe

While observing the rose, Goethe writes “all is leaf”. He presents the word and the concept of Metamorphosis.

1800
Popularization of roses in Europe

Empress Josephine creates the first international rose collection in France.

All the 2,562 varieties known at the time are planted, and new hybrids are grown.

1817-1824

Publication of the book Les roses, by Pierre Redouté, depicting the varieties in Josephine’s collection.

1829

Rose bushes are planted for the first time in public gardens in Brazil, after the creation of the Order of the Rose, when D. Pedro I paid homage to nobles for their achievements.

Since 1850

Zenith of the cult of the rose
Expansion of public rose gardens
Creation of new rose models
Growing consumption

1867

The first so-called modern rose is created from hybrid tea roses by Jean Baptiste Guillot, becoming one of the most cultivated variety during the 20th century.

1899

Creation of the Val-de-Marne rose garden in L’Haÿ-Les-Roses, France.

1900

Opening of the first flower shop in Rio de Janeiro, called Casa Flora, by Paulo Schlick, on Rua do Ouvidor.

1902

Rose Garden of l’Haÿ (France).

1905

Rose Garden of Bagatelle.

Public opening of the gardens of the Bagatelle Castle, in Paris, with the creation of a large rose garden.

1910

Helen Todd writes “Bread and Roses” as a claim from women’s suffrage activists.

“Life is Bread, which is home, shelter and security, and the Roses of life, music, education, nature and books, shall be the heritage of every child that is born in the country”.

1913

"Rose is a rose is a rose is a rose" – part of the poem Sacred Emily, by Gertrude Stein.

1914

Creation of the Pedro Cachimbo Rose Garden in the Rio de Janeiro Botanical Garden.

1920s

Rui Barbosa House, rose garden with 400 types of rose bushes.

1925

Creation of a rose garden in the Clermont-Ferrand Botanical Garden, in France.

1929

Creation of Roselândia, in Cotia (currently Itapevi), São Paulo.

1933

Jardim da Luz Rose Garden, in São Paulo.

1935

Casa das Rosas Rose Garden, on Avenida Paulista, São Paulo.

1936

Beginning of World War II

Blooming of the Peace Rose, created by Francis Meilland.

1942-1943

White Rose resistance Group, created by Francis Meilland at the University of Munich.

White Rose leaflets were distributed as a form of non-violent resistance to Nazism.

1945

Introduction of the Peace Rose (1936) by the Pacific Rose Society on April 29, shortly before the fall of Berlin and the end of World War II.

On August 6, the United States detonates the first atomic bombs in Hiroshima and Nagazaki, causing 144,000 deaths.

Meeting of 50 United Nations delegations in which each head of state receives a vase with a single Peace Rose, along with a note that read: "We hope the Peace Rose will influence men's thoughts for everlasting world peace."

Poet Carlos Drummond de Andrade publishes the book A rosa do povo (The People's Rose).

1946

The Rose of Hiroshima

Vinicius de Moraes writes the poem "Rosa de Hiroshima" (The Rose of Hiroshima) while working for the Brazilian Ministry of Foreign Affairs in Los Angeles (USA), later published in the poetic anthology launched by the publisher A Noite, in Rio de Janeiro, 1954.

1948

Arrival of Dutch immigrants in Holambra, São Paulo.

1955

Floribunda Roses were firstly introduced and remain predominant in the world market today.

Inauguration of the Peace Memorial Park in Hiroshima, maintaining the "A-Bomb Dome", a ruin that resisted the bombing. Considered the spiritual heart of the city, it comprises the Peace Park Rose Garden.

1964

Artist Mira Schendel makes a collage of a rose for her friend Mario Schoemberg, quoting the poem verse “Rose is a rose is a rose is a rose”, by Gertrude Stein.

1968

Artist Carlos Scliar creates the engraving piece Pão e rosa para todos (Bread and rose for all).

The World Federation of Rose Societies (WFRS) is founded in London, England.

1973

Joseph Beuys launches the multiple poster “A rose for direct democracy”. In the same year, he also creates the multiple “We won’t do it without the rose”.

1979

The poem “The Sick Rose” (1794), by William Blake, is translated by Augusto de Campos and published in the book Viva Vaia.

1988

The non-governmental organization International World Peace Rose Gardens (IWPRG) is created by David & Sylvia Villalobos, aiming to transform public gardens into rose gardens of peace and inspiration.

1989

Printing of the 1989 MAC-USP calendar with 8 paintings of roses by artist Paulo von Poser. Presentation text by Renina Katz.

1991

Restoration and transformation of Casa das Rosas (House of Roses) into a cultural site, celebrating the centenary of Avenida Paulista.

1993

Artist Waleska Soares creates several installations using dozens of red roses spread across the floor.

1996

Mar de Rosas (Sea of roses), the first exhibition dedicated exclusively to the theme by artist Paulo von Poser.

1999

Rosas no Ar, Rosas na Terra (Roses in the Air, Roses on Earth), second and third exhibitions by Paulo von Poser dedicated to the theme, connecting the cities of Rio de Janeiro and São Paulo.

2000

In the first years of the 21st century, the rose continues to rule the world.

It is estimated that currently around 150 million units are produced every year around the world.

With modern breeding and production programs, especially in greenhouses, and the intercontinental transportation system, the roses continue to dominate the “cut flower” market worldwide.

Brazilian companies trade genetic materials produced in Germany, China, Colombia, Ecuador, Spain, Ethiopia, Japan, the Netherlands, Mexico and Kenya.

Rose Cultivation – cities in Brasil

São Paulo: Holambra, Atibaia, Serra Negra

Minas Gerais: Andradas, Munhoz, Senador Amaral, Barbacena

Pernambuco: Gravatá

Paraná: Marialva, Guarapuava

Rio Grande do Sul: São Sebastião do Caí

Rio de Janeiro: Nova Friburgo

Ceará: São Benedito, Ubajara

Bahia: Amélia Rodrigues, Ituberá, Ilhéus, Vitória da Conquista, Mucugê

2005

A diamond jubilee celebrates the introduction of the Peace Rose in 1945.

2007

First installation of the large sculpture of a rose made by artist Isa Genzken at the New Museum, in New York (USA).

The International Campaign to Abolish Nuclear Weapons (ICAN) is founded at the conference to the Treaty on the Non-Proliferation of Atomic Weapons in Vienna. It aims to raise awareness among the global public about the threat posed by 27,000 nuclear weapons that have remained since the Cold War era.

2011

Rose March in Oslo, Norway.

Demonstration in honor of the victims of the attacks that killed 76 people in Oslo.

2013

French artist Thierry Boutonnier invites residents of several neighborhoods in Lyon to grow Damask rose bushes in unexpected spaces, then to harvest the petals and finally distill them to extract rose water.

Rose bushes are used as symbols of a crossroads of cultures, aiming to create sharing moments in this “planetary garden” theorized by the writer and landscaper Gilles Clément, who sees the entire Earth as one big garden of which man must take care.

2016

Foundation of the Rose Museum, in Beijing (China).

2017

The International Campaign to Abolish Nuclear Weapons (ICAN) was awarded the Nobel Peace Prize.

Kazuzo Tagashira, 89, an atomic bomb survivor and rose breeder who lives near Hiroshima, produced a new variety of rose that he called “ICAN.”

2019

A new variety of rose, Augusta palatina, is dedicated to the young Swedish activist Greta Thunberg, for her fight for the environment. It was created in Rome, in the Colosseum archaeological park, from ancient genetic matrices.

Rosette Nebula

The most famous cosmic cloud of gas and dust to evoke the image of a rose is Rosette Nebula, located around 5,200 light-years away from Earth. The petals of this cosmic rose are actually part of a stellar nursery, first cataloged in the 19th century.

ROSES PATTERN

The rose pattern assigns value and meaning to objects, imprinted on different materials by different image reproduction processes, timelessly crossing social structures of taste. Everything is a good support material for the printing of a rose, through several techniques such as Woodcut, Lithography, Screen Printing, Pattern, Decal, Digital Printing, Video, Emojis, etc... Records of the trace of the rose, an infinite rose.

Nothing like being rose in life
Real rose or even woman rose
Everyone wishes the rose all the best
I wish....
Everyone wishes it, at last

— Dorival Caymmi

Roses don't speak
Roses simply exhale
The perfume they steal from you

— Cartola

MODELED ROSES

The three-dimensional reproduction of the rose design in artifacts recomposes the touch, the shape and its natural volume, a spiral that is surprising because of its diversity of solutions and uses, with a trace of rigidity that denies the very nature of the flower.

THE POETICS OF THE ROSE

Among all the modelling applications, here the ideas of a rose model the poetics. The Word Rose is present in literature, poetry and music, in the most diverse languages. Books, records, CDs, notebooks, photographs, videos, Instagram, NFTs, etc.

LIVING ROSES, STILL LIFE

The rose, a symbol of the ephemeral and the transience of life, was imitated with several materials such as plastics and fabrics, as well as contemporary processes of dehydration and lyophilization, in search of its permanence, as a desire for eternity. Since its cultivation, the natural flower begins to die after the harvest, even following stages of refrigeration. All phases of manipulation, commercial production and consumption are actions linked to its survival and duration for flourishing among us, within our homes, parties and events. A rose represents transience, life and death, regeneration and resurrection.

You are divine and graceful
Majestic statue of love
by God Sculpted...
...You are the ideal form
Masterful statue. Oh, perennial soul...
Who buries a love in every heart
Laughter, faith, pain...

— Pixinguinha

PEACE ROSE

1936

Beginning of the Second World War. First bloom of the Peace Rose pollinated by breeder Francis Meilland and his father Antoine.

1940

Sprouts of the “Peace Rose” were taken to America in one of the last planes to leave France before the German occupation.

1942 - 1943

The “White Rose” was a non-violent resistance group that emerged in Munich, in Hitler’s Germany, between 1942 and 1943. Students and professors at the university resisted the National Socialism and were all executed by Gestapo.

1945

The Peace Rose was introduced to the American people in Pasadena by the Pacific Rose Society on April 29, shortly before the fall of Berlin and the end of World War II. In the same year, at a meeting with 50 United Nations delegations in San Francisco, each head of state received a small vase with a single Peace Rose along with a note that read “We hope the Peace Rose will influence men’s thoughts for everlasting world peace.”

August 6: The United States detonated the first atomic bomb over the city of Hiroshima in Japan, killing around 166,000 people. Three days later, another atomic bomb was dropped on Nagasaki, resulting in at least 80,000 more deaths.

1946

Vinicius de Moraes wrote the poem “Rosa de Hiroshima” while working for the Brazilian Ministry of Foreign Affairs in Los Angeles, USA, later published in the poetry anthology launched by the publisher A Noite in Rio de Janeiro, in 1954.

1955

Inauguration of the Peace Memorial Park in Hiroshima, as the “A-Bomb Dome”, a ruined skeleton of a building that resisted the bomb – preserved to this day and considered the spiritual heart of the city – became a UNESCO World Heritage site. Facing it, on the south side of the Motoyasu River, lays the Peace Park Rose Garden.

1960

Hiroshima received 91 seedlings of “Duftwolke”, a rose beloved by Konrad Adenauer, Chancellor of the reconstruction of Germany, as a symbol of friendship between Japan and Germany.

1978 - 1979

The President of the then Czechoslovakia Alois Bindra and the Mayor of Hiroshima Araki Takeshi exchanged rose seedlings for friendship and peace. Japanese seedlings were planted in the rose garden of the village of Lidice, on the outskirts of Prague, a place where almost 500 villagers were massacred after an invasion by the Nazis. Czech seedlings were planted in the Rose Garden of Peace and Friendship.

1988

The Non-Governmental Organization International World Peace Gardens (IWPRG) was created by David & Sylvia Villalobos with the purpose of transforming public gardens into rose gardens of peace and inspiration.

1995

Nations around the world paid tribute to the 50th anniversary of the end of World War II, and All-America Rose Selections made the Peace Rose a focal point of the commemorative ceremonies, spreading its varieties across a network of municipal Peace Gardens.

2007

The International Campaign to Abolish Nuclear Weapons (ICAN) was launched at the Treaty on the Non-Proliferation of Atomic Weapons conference in Vienna. It aims to increase awareness among the global public about the threat posed by 27,000 nuclear weapons that have been kept since the Cold War era.

2016

Barack Obama became the first sitting US President to visit Hiroshima in the presence of Japanese Prime Minister Shinzo Abe, and he declared in his speech before the Rose Garden in the Peace Memorial Park: "71 years ago death fell from the sky and the world was changed."

2017

On October 6, the International Campaign to Abolish Nuclear Weapons (ICAN) was awarded the Nobel Peace Prize.

Kazuzo Tagashira, 89, an atomic bomb survivor and rose breeder near Hiroshima, produced a new rose variety that he named "ICAN" in honor of the international campaign. By showing his roses, he hopes that people who see them will say the word ICAN, and so encourage new generations who have never experienced war to continue fighting for the abolition of nuclear weapons.

2019

First translation of the poem "Rosa de Hiroshima" by Vinicius de Moraes, made by Hana Ito in Tokyo.

THORN OR ACULEUS?

Etymology: borrowed from Latin: "stinger, spine (of a fish), sharp point, barb".

An aculeus is a pointed projection growing from the epidermis, the skin of the stems. It does not have vascular tissues (xylem and phloem). For this reason, it is easily detached from plants, unlike thorns, which are vascularized structures that are fixed internally to the stem.

Rose is a rose is a rose is a rose

— Gertrude Stein

I don't want roses, as long as there is a rose.
I only want them when I can't have them
What should I do with the things that any hand can hold?

— Fernando pessoa

URBAN ROSE

Cities are powerful at night, with the dark sky torn by lights and angular geometries that emerge from the asphalt, also dark. I slide my eyes among the black plans and find a powerful, urban space – 'Surfing the City', a reading of the city's shapes and colors that condense into fluid horizontality. My red, scarlet rose arises among the darks of the urban night, in a strong chromatic dialogue, as a poetic synthesis of this experience.

Oscar Metsavaht

The height of summer.
The ten thousand million roses of São Paulo City.
— Mario de Andrade

Look, it's raining on the rose bush
That only grows roses, but it doesn't smell
— Tom Jobim

Oriki for Elizandra (Mjiba)
Rosa Zona Sul
Blue quilombo princess
Beam-Word of the broken writing in life
Among alleys and lanes it weaves
poems on the black skin
Verses perspire in our sight
— Oubi Inaê Kibuko

The centrality of the “look through the Rose” proposed by this exhibition updates its presence in contemporary art, seeking not its canonical or academic representation, but its vital and symbolic expression. Brazilian Roses speak.

Brazilian Roses can say a lot, they even shout – we just need to listen to them, in their silence, listen to their narratives, manifested in the works and lives of the artists exhibited here. Brazilian Roses speak today, they speak of peace, as in the poem Rosa de Hiroshima by Vinicius de Moraes; they speak of ancestry, love or the freedom to create; some shout for democracy, for our diversity. Brazilian Roses belong to us; they were born here and are present in our collective-affective memory, also within museums – not always protagonists, not always obvious, not always Brazilian. Brazilian Roses are in the city, bonding solitude with the universal. Brazilian Roses speak of our spirituality, our religiosity, our family, our parents and our origins. Brazilian Roses have sweet thorns; they are crazy, atypical – not always romantic.

Brazilian Roses are Atlantic, they arrived on caravels, first of their kind.

They are cosmic in their pain and in their healing, long lasting, and are still mysteriously at our fingertips. Brazilian Roses are alchemical, they are spread all around, planted in our suburbs, our countryside, on the facades of small rosy houses. Brazilian Roses come in all colors: pink and orange, red, yellow, black and glowing. They are urban roses, which sprout concrete on the asphalt, scream, manifested and poetic through the streets, drawn in tattoos, on skateboards and city walls; they keep blooming and will keep germinating, because it is spring and it is raining on the rose bush.

My abstract ideas,
As I touched them so much,
became concrete:
They are familiar roses
Time brings at my fingertips,
Roses that watch the opening of new ages
In my thought,
In the thought of the world in me and in the others;
Of new ages, but still ages time has known, knows and will know.
Roses! Roses!
I wish there were abstract roses for me

— Murilo Mendes

We won't do it without the rose, we can't even think anymore.

— Joseph Beuys

The rose has no reason why, it blooms for the sake of blossom,
About itself it never worries, it doesn't want to be awesome.

— Angelus Silesius

A single petal summarizes dawns and pointillisms, it suggests places, it says someone loves you, kiss the rose, it is seven flowers, all of which are more fragrant, all exotic, all stories, all cathartic, all pathetic.

— Carlos Drummond de Andrade

Stop
I confess
I'm a poet
every rising morning
a rose is born
on my face
stop
I confess
I'm a poet
only love is my god
I am its prophet.

— Paulo Leminski

SANTANDER BRASIL

Presidente
President
Mario Leão

Vice-presidente executiva institucional
Institutional executive Vice President
Maitê Leite

Head – Experiências & Cultura
Experiences & Culture – Head
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Líder – Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil
Leader - Farol Santander São Paulo and Porto Alegre & Santander Brazil Collection
Carlos Eugênio Trevi

Especialista - Exposições
Exhibitions - Specialist
Danielle Domingues

Especialista - Eventos
Events - Specialist
Catiuscia Michelin

Especialista - Comunicação
Communication - Specialist
Isabella Bernardo de Souza

Estagiária
Trainee
Giovanna Lagoeiro Nunes

Facilities Predial
Building facilities
Cinthia de Souza

Gestão Predial
Building management
Barbara Rema
Simone de Paula Fernandes

Caio Guimarães
Geany Xavier
Cushman Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica
Building maintenance and critical mission system
Diogo Machado

Manutenção Predial
Building maintenance
Aguinaldo Evangelista dos Santos
Arlon de Jesus Aroucha
Celso Primo
Diego de Oliveira dos Santos
Diogo Willians de Oliveira
Edivaldo Alexandre
Evandson Vieira dos Santos
Fabio Floriano da Silva
Gabriela Silva Monteiro
Giovanni Romano Pitarello Sanches
Ivan Veloso
Paulo Roberto Lima Luciano da Silva
Paulo Rubens Abreu Kaminsky
Renato Marino Dias
Sérgio Monteiro
Wilson José dos Santos
Conbras Serviços técnicos de Suporte

Áudio e Vídeo
Audio and Video
Jairo Paulo Oliveira
Quézia Sales Alexandrino
Empresa SEAL

Coordenadoras de assistentes culturais
Cultural assistance coordinators
Joelma Lopes da Silva
Vanessa Cristina Rosa dos Santos
Sympla

Assistentes culturais
Cultural assistants
Alana Cardoso Batista
Ana Clara Dantas Beserra
André Mata Rodrigues da Silva
Beatriz Vieira dos Santos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Emilly Santos de Mattos
Ettore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Jane Cleide da luz Modesto
Jhennifer da Silva Toledo
Jose Eduardo Nogueira de Oliveira
Juliana Marinho de Souza
Lucas Miguel de Almeida
Sabrina Silva Evangelista
Sympla

Especialista de Segurança
Security specialist
Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de Segurança
Security supervisor
Edson Costa
Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso
Firefighters, security guards and access controllers
Alex Saraiva Belo
Alexandre Antonio da Silva
Alisson Gabriel Tavares Pina
Alysson Luiz da Silva
Ana Claudia da Silva
Antonio José Nunes da Silva
Antonio Raimundo C. de Jesus
Camila Raquel Tito da Silva
Carlos Alexandre Jesus
Cleyfer Robert Souza Resende
Daniela Brito Ferreira
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Diego Michel Freire Santos
Douglas Lopes da Silva
Edson Andre da Silva
Emiliano da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Felipe Adorno Ikeda
Gianluca Ribeiro Galli
Gilmara Santana
Glaucia Paternazi
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Helio Gonçalves da Silva
Iranilson Candido Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jesilene Lopes de Morais
João Cesar Santos
Josenil Sandes Santos
Leandro Bueno
Lino Batista Pereira
Lucas Guzzo Pereira
Lucas Nogueira Rodrigues
Luiz Felipe Correia de Freitas
Luiz Fernando Inacio Silva
Matheus Ferreira de Araujo
Nádia Aleixo de Souza
Natan Pita dos Santos
Patricia Rossi Bronze
Pedro Cremildo de Souza
Rodrigo Faustino Miranda
Sebastião Arodo de Lima
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Sinatiely Lorena da Silva Avelino
Tarciso do Vale Santos
Tiago Oliveira de Souza
Ulisses Caetano de Oliveira
Victor Hugo Lima de Souza
Vinicius Alexandre R. Leitão
Vinicius Maturchi Santos
Grupo Espartaco

Recepção
Reception
Beatriz Carvalho de Brito
Carolina da Silva
Kathleen Rodrigues
Luana Ferreira de Paula
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial
Building cleaning service coordination
Fabiana Silva
Fernanda Oliveira
Jorge Matos

Limpeza Predial
Building cleaning service
Alciene Lopes
Amarildo Assunção
Anna Paula Ferraz
Carolina Beatriz
Edilene Silva
Elaine Cristina de Almeida
Elizabete Maria do Nascimento
Elizeu França
Erika Anielle
Gilvan Augustinho
Jaqueline Pereira
Jefferson de Oliveira
Joana Darc
Joselita Nascimento
Josiane Jesus
Keyla Beatriz Ribeiro
Luciene Serafim
Maria Eliane
Nancy Mara
Nathally Weida Dias Pereira
Raimunda Nonata
Raimundo Clerio
Renata Patricia Gomes
Renato Bessa
Rodrigo Santana
Tainara Caetano
Valdenice Costa
Valeria Adriana
Wesley Serafim
Grupo GPS

ROSAS BRASILEIRAS

Concepção
Conception
Paulo von Poser

Curadoria
Curator
Giancarlo Latorraca
Paulo von Poser

Organização Geral
General organization
AYO Cultural

Produção Executiva
Executive production
Gabriel Pires de Camargo Curti
Julia Brandão

Expografia
Exhibition design
Lee Dawkins

Direção de Arte e *Projeto Gráfico*
Art director & Graphic design
Ana Heloisa Santiago

Pesquisa, licenciamento e assistência produção
Research, Licensing & Production assistance
Andrea Bolanho
Carolina Pasinato
Vitória Peralta

Consultoria de Conteúdo Botânico
Botanical content advisory
Ana Paula Sá Leitão van der Geest
Samuel José de Melo Reis Gonçalves

Projeto de Iluminação
Lighting design
Mauro Cesár
Sergio Santos

Execução de Cenografia
Scenography execution
Artos
Criart (neón)

Montagem
Exhibition setup
Felipe Soranz
Helio Bartsch
Juan Castro
Juan da Mata

Instalação floral 24º andar e mezanino
Floral installation – 24th floor and mezzanine
Vic Meirelles

Ampliação de Fotografias
Photo Enlargement
Espaço Ophicina
Rebel·Lab Photo (Barcelona)

Molduras
Frames
A + FIX Molduras

Comunicação Visual
Visual Communication
Watervision

Museologia
Museology
Ângela Freitas
Claudia Costa
Dulcinéia Rocha
Giulia Alcântara
Livia Lira
Mariane Tomie Sato
Pollynne Santana
Talita Noce

Revisão e Tradução de Textos
Text Translation & Review
Consuelo Vallandro

Ação Educativa
Educational activities
Joseph Motta | *Arte Próspera*

Gestão Financeira
Financial management
João Calmon

Logística e Transporte
Logistics and Transport
Millenium

Seguro
Insurance
Affinité

Agradecimentos Florais
Floral Acknowledgements
Cooperativa Veiling Holambra
Cooperflora

Agradecimentos
Acknowledgements
Ada Schendel
Adriana Vilarinho e Mateos Raduan
Álvaro Sobral
Ana Paula Momesso
André Millan
André Venzon
Andrea Wagemaker
Antonio Helio Cabral
Artha Baptista
Ateliê Panmela Castro
Baixo Ribeiro
Bia Yunes
Camila Rocha
Camila Yunes Guarita
Carla Caffé
Clara e Haroldo Sancovsky
Clara Gerchman
Cleusa de Campos Garfinkel
Coletivo Flanantes
Cristiana Yamamoto
Daniel Melin
Diego César
Ed Teodoro
Edu Leme
Eduardo Kobayashi
Emidio Luisi
Evandro Carlos Jardim
Fabianne Gava
Fernanda Abud
Fernando Assad Abdalla
Fernando Marques Penteado
Fernando Messala
Fernando Teixeira Mendes
Flávio Bauer
Francis Melvin Lee – CIJY
Gabriel Keenan
Gabriela Oliveira
Georgiana de Moraes
Gilberto Gonçalves Honorato
Gilda Vogt
Gloria Coelho
Gustavo Honorato
Gustavo Rebello
Isadora Dubeux Ganem
Ivani e Jorge Yunes
James Lisboa
Jan Erik Fjeld
Jeanete H Margrit
João Candido Portinari
Jocelino Pessoa
José Fujocka Neto
Juliana Arruga
Juliana Landgraf
Juliana Rego
Kim Zambelli
Laerte
Larissa Alves
Lordello Arte
Lúcia Brito
Luisa Strina
Marcelo Secaf
Marcia Fortes
Marco Gonçalves
Marcos Chaves
Maria Gurjão de Moraes
Maria Luiza Fernandes
Mariana Martins
Mariana Motta Saia
Mariangela Bordon
Marie Ikonomidis
Mauro Piva
Max Schendel
Nelson Felix
Nina Ernest
Orandi Momesso
Oskar Metsavaht
Paola Carosella
Paola Colacurcio
Paula Costa
Paulo Pasta
Paulo e Marta Kuczynski
Rafael Alves
Regina Carmona
Renata Ferraretto Rocco – CIJY
Rivane Neuenschwander
Maciel
Roberto Gambini
Ronald Stourdzé d'Ângelo Visconti
Rodrigo Cass
Sergio Allevato Filho
Silvia Balady
Solange Farkas
Thamara Helena D'Angieri
Thiago Baltar
Verônica Hornyansky
Victor Tronconi
Zeca Camargo
Fundação Casa de Rui Barbosa
Fundação Pierre Verger
Galeria Bolsa de Arte
Galeria Choque Cultural
Galeria Fortes D'Aloia e Gabriel
Galeria Frente
Galeria Leme
Galeria Marília Razuk
Galeria Mendes Wood
Galeria Millan
Galeria Vermelho
Instituto Moreira Salles
Instituto Tunga
Kura Arte
Luciana Brito Galeria
Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil
VM Editora
Verve Galeria
Projeto Leonilson
Projeto Portinari

Todos os esforços foram feitos para encontrar os detentores dos direitos autorais incidentes sobre as imagens/obras aqui publicadas. Caso alguém identifique algum registro de sua autoria, solicitamos o contato pelo e-mail ayocultural@gmail.com

Every effort has been made to identify copyright holders and obtain their permission for the use of the works / images in this publication. Notification of any corrections that should be incorporated in future reprints or editions would be greatly appreciated if sent to the e-mail ayocultural@gmail.com

ARTISTAS EM EXPOSIÇÃO
Featured artists

Adriel Visoto
Alexandre Dos Anjos
Ana Beatriz de Almeida
Andre Firmiano
André Venzon
Antônio Hélio Cabral
Arno Arts
Beatriz Milhazes
Benjamim Canguçu De Paula e André Gandara Villela
Boleta (Daniel Medeiros)
Bruna Marquezine
Camila Rocha
Carla Caffe
Cleiri Cardoso
Cristina Canale
Cristina Guerra
Cristina Suzuki
Daniel Melin
Diana Motta
Duarte
Dudi Maia Rosa
Ejti
Emidio Luisi
Fabio Lopes
Felipe Diniz Sanguin
Fernando Marques Penteado
Francisco Maranhão
Gabriel Rommer
Hiram Latorre
J.Borges
Jeanete Mussati
Jia Guansong
João Di Souza
José Fujocka Neto
Kim Zambelli Terra + Coletivo
Flanantes (Murilo)
Laerte
Leda Catunda
Luciano Ogura
Luís Fabiano Teixeira
Luise Eru
Luiz Sizinno
Lumumba
Marco Paulo Rolla
Marcos Chaves
Mariana Martins
Mauro Piva
Monica Vendramini
Monique Schoenacker
Nelson Félix
Nobuo Mitsunashi
Onesto (Alex Hornest)
Panmela Castro
Paola Carosella
Patrícia Leite
Paula Costa
Paulo Brusky
Paulo Nimer Pjota (KURA)
Paulo Pasta
Peter De Brito
Rafael H Dambros
Rafael Kenji
Regina Carmona
Renato Rosa
Rick Pachinni
Rodrigo Cass
Rodrigo Mogiz
Sanene
Sérgio Alevato Filho
Sérgio Romagnolo
Tiago Sant'anna
Tomé
Victor Tronconi
Vitor Azambuja
Walter Firmo

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Patrocínio
Santander

Esfera

Produção
AYO

Realização
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO


FAROL
SANTANDER
SÃO PAULO